

NATAL ENCANTADO
Começa a iluminação das ruas

ACIMI

050
R454
N-371-ano-33-1996

NOV/96
Nº 371
ANO 33
R\$ 3,00

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

NÚCLEO DE CONCILIAÇÃO TRABALHISTA

A Justa Solução.

ACIM

Clas. 050
R454
Reg. 0298
Data 22-04-05 - SP, 2
Proced. _____
R\$ _____ NF _____
Data _____

ESTÁ PRA PEIXE... ONS NEGÓCIOS TAMBÉM

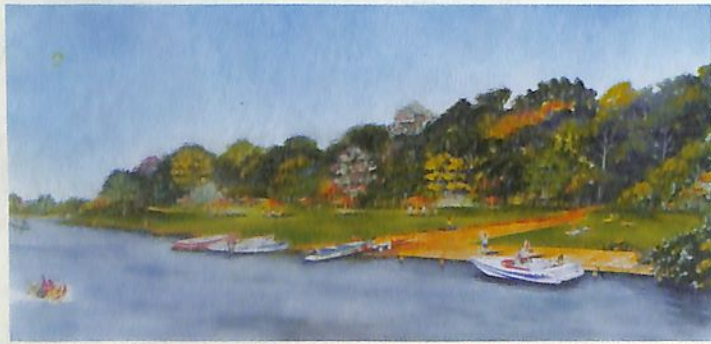
Jogue Seu Anzol
no lugar Certo...
Com certeza você vai pescar
Um ótimo negócio.



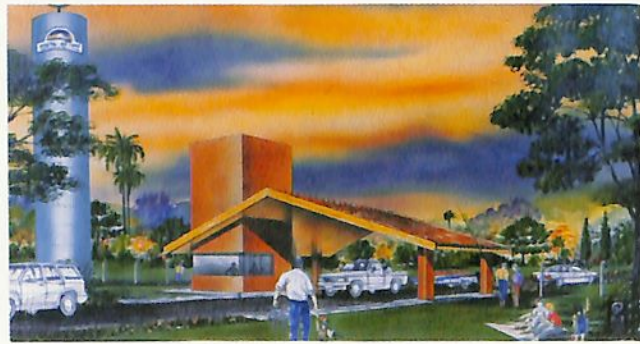
A Verdadeira Tradução
do Paraíso...
...Nem por isso é preciso
ser "Santo" para estar neste Paraíso.



Chácaras à margem do Rio Ivaí no município de Ivatuba de 2 a 10.000m2. com água de Poço Artesiano, Luz/Copel, Ruas Cascalhadas e demais Infra-Estruturas



ANCORADOURO: A MELHOR INFRA-ESTRUTURA PARA PESCA E LAZER PARA TODA A FAMÍLIA.



Portal de Entrada: Segurança, Prazer e tranqüilidade

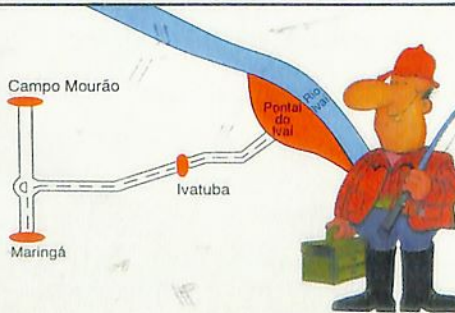
**Incorporação,
Planejamento e Vendas:**



Fone: (044) 226-4446

Somos os únicos a mostrar o que os outros só contam!

Plantão Celular:
972-1055
972-2959
972-3001
972-5000



**NA MELHOR
LOCALIZAÇÃO
DO RIO IVAÍ
A APENAS 30
MINUTOS DE
MARINGÁ**

As ilustrações deste anúncio, tem caráter única e exclusivamente promocional

por Hélio Costa Curta

Natal Encantado

Estamos realizando uma Campanha de Natal, organizada com antecedência. Com isso, conseguimos a adesão do comércio e aguardamos com ansiedade que a comunidade, a exemplo das lojas, também enfeite suas casas. Dezembro é um mês especial, onde o espírito natalino está presente nas pessoas. É também a melhor época de vendas do comércio. Assim, é preciso aliar qualidade com criatividade. E a ACIM tem procurado observar as necessidades dos associados para sempre satisfazê-los.

Números do Natal Encantado: empresas contratadas até 5 de novembro: 350 (meta: 980). Projeto: iluminação total de 16,5 quilômetros, com 3,6 milhões de lâmpadas em mais de mil árvores. Previsão: aumento de 25% no fluxo de pessoas que normalmente se deslocam para Maringá em dezembro.

Sindicatos (1)

O mundo passa por transformações, principalmente na área econômica e isso tem afetado as relações trabalhistas. É o momento dos sindicatos reverem seus papéis, reformularem suas atitudes. Não existe mais espaço para radicalismos e para o isolacionismo. Ou as diretorias que compõem os sindicatos se modernizam e passam a falar a mesma língua dos associados, ou a tendência é de que sejam alijadas do processo, sob pena de prejudicarem seus associados.

Sindicato (2)

Entendo que os sindicatos têm um novo papel a cumprir, principalmente no auxílio à melhor capacitação profissional e na melhoria da condição de vida dos seus associados. É público e notório que o grande problema para contratação hoje é a qualificação. Através de parcerias entre sindicatos patronais e de trabalhadores, é possível solucionar este problema. Os sindicatos podem também realizar convênios médicos, com supermercados, farmácias, clubes e outros, para suprir eventuais carências dos associados.

Sindicato (3)

Outro papel dos sindicatos pode ser na defesa de projetos que possam contribuir para determinada categoria ou para toda sociedade. Sindicatos têm força. As pessoas eleitas têm representatividade junto à categoria que representa e tem informações sobre o setor. Logo,



também têm força junto aos políticos. Esse poder deve ser utilizado com frequência, subsidiando políticos com projetos, dados sócio-econômicos e outras informações. A ACIM, por exemplo, tem se reunido com frequência com deputados para pedir o apoio deles às causas da comunidade.

ICMS

A ACIM tem lutado por assuntos macro: desde a questão dos financiamentos do BNDES e BRDE, passando pela criação de incentivos para nossas empresas, até mudanças no ICMS (e outros impostos). Lutamos para que diminuam um pouco o peso dos tributos que recaem sobre os ombros dos empresários. É uma luta difícil. Muitas vezes envolve a burocracia e a falta de vontade política de nossos governos. Mas, alguém tem que botar a boca no trombone. Uma hora eles nos ouvem...

Privilégios

Durante anos os municípios do interior têm sido prejudicados pela forma com que é feito o recolhimento do ICMS do setor de telecomunicações (Copel e Telepar). A base deste recolhimento é em Curitiba, o que diminui o Fundo de Participação dos Municípios do interior e aumenta o da capital. Situação idêntica acontece com o álcool anidro, que é produzido na região, mas o recolhimento do imposto é em Araucária. E, no caso do ISS, o Banestado trabalha diariamente com o dinheiro de todos os contribuintes do Estado, mas só quem se beneficia no momento do recolhimento é Curitiba. Este é um assunto delicado, mas que precisa ser revisto e estamos lutando para isso.

BNDES

Quanto ao BNDES, estamos solicitando recursos para capital de giro. A instituição tem mais recursos que o Banco Mundial. São mais de R\$ 16 bilhões. A maior parte (R\$ 5 bilhões) vem do retorno de investimentos realizados pelo próprio banco. O restante está estruturado da seguinte forma:

- PIS/Pasep: R\$ 1,7 bilhões
- venda de participações do BNDESPar: R\$ 650 milhões
- transferência do FAT: R\$ 3,2 bilhões
- captação externa: R\$ 1,5 bilhões
- transferência de privatização, CDBs: R\$ 1,3 bilhões
- recursos do Eximbank: 870 milhões



Natal Encantado - pág 16

ENTREVISTA	06
CAPA	09
STUDIO ÓPERA	14
REPENSANDO MARINGÁ	16
SCPC	22
JOINT VENTURE	23
TURISMO	24
ARTIGO	28
MEU NEGÓCIO	29
PENSO ASSIM	30

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO NORTE DO PARANÁ
ANO XXXIII - Nº 371 - NOVEMBRO/96
Publicação Mensal da
Associação Comercial e Industrial de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL
Luiz Carlos Masson

EDITOR RESPONSÁVEL
Dirceu Herrero Gomes - MT-2506-PR

COLABORADORES:
Terezinha Meneghel e Lucinéia Parra

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Claudio Venâncio

CONSELHO EDITORIAL

Claudio Venâncio, Dirceu Herrero Gomes, Luiz Carlos Masson, Luis Fernando Ferraz, Maria Alice Pinatti e Paulo Moraes Badan

PRODUÇÃO GRÁFICA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Editora Organsil - Telefax: (044) 224-7793
Internet (e-mail): organsil@cybertelecom.com.br

IMPRESSÃO: Gráfica Boaventura

Circulação na primeira quinzena de cada mês.
A Revista ACIM não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. Cartas para a Assessoria de Comunicação Social da ACIM:
Rua Néo Alves Martins, 2321
Fone: (044) 226-1331 - Fax: (044) 223-5007
Caixa Postal 1033 - Maringá - Paraná

Filiada à ABERJE
Associação Brasileira de Comunicação Empresarial



A MELHOR FATIA DO MERCADO



mortadela
marba

EXCELÊNCIA EM PRODUTOS



POLENGHI
Os Melhores Queijos



VAN DEN BERGH & CLAYTON



UMA PARCERIA CONSTANTE

Rua Alberto de Oliveira, 901
Telefax: (044) 224-3726
MARINGÁ - PR

LUKAS...



Por Dentro da Organização

Comentário: Alcides Siqueira Gomes

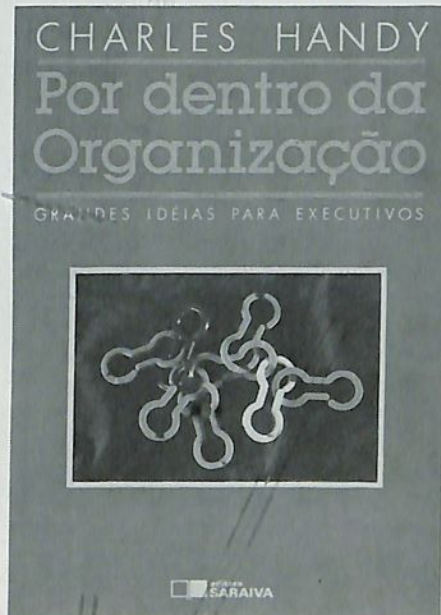
Quem acredita que as empresas e organizações são apenas números e dados estatísticos e contábeis e pensa trabalhar com eles e ainda motivar as outras pessoas, comete um erro crasso.

As pessoas são diferentes umas das outras. Cada uma tem sua personalidade e idiossincrasias; portanto, quando atuam em uma empresa ou equipe provavelmente se desentenderão devido aos seus pontos de vista ou preocupações divergentes. No entanto, como seres inteligentes, há um pressuposto inquestionável: todo mundo pode ser útil e produtivo em algum lugar e de alguma forma. É preciso saber como "montar esse quebra-cabeça".

Esta é a base do trabalho no livro do Dr. Charles Handy na área "comportamento organizacional", em "Por dentro da organização".

O comportamento organizacional implica entre outras coisas, compreender como e por quê as pessoas e as empresas se comportam do modo como o fazem e aprender a trabalhar com o próximo e também por seu intermédio, porque são poucos os que podem realizar algo significativo inteiramente por si mesmos.

"Por dentro da organização" torna as empresas de todo tipo e porte em lugares fascinantes, e o comportamento (as vezes, estranho) das pessoas em atitudes compreensíveis, permitindo aos executivos tentarem mudar o comportamento do elemento humano assim como sua própria organização. Afinal, as relações interpessoais são fundamentais para criar sinergia e para cumprir os objetivos estabelecidos por uma diretoria.



Livro: Por Dentro da Organização - Grandes Idéias para Executivos
Autor: Charles Handy
Editora: Saraiva

Finalmente, o livro "Por dentro da organização" é um lembrete importante, atual e imperativo a todos os empresários e executivos que desejam explorar e/ou desenvolver ao máximo a capacidade produtiva de seus colaboradores. Concentra-se na aplicação da ciência comportamental em organizações de todos os tipos. Em particular, nos orienta como gerenciar mudanças, culturas organizacionais, teoria e prática do desenvolvimento individual e organizacional.

Alcides Siqueira Gomes é
 Economista, Advogado,
 Diretor da Somaco S/A e
 ex-presidente da ACIM

**OS LANÇAMENTOS DA
 INFORMÁTICA,
 OS CLÁSSICOS DA
 ADMINISTRAÇÃO
 E OS SUCESSOS DO
 MARKETING.**



- Mostra as principais novidades
- Permite simular operações com a interface gráfica
- Dicas especiais com respostas às perguntas:
 - O que aconteceu com os grupos de ícones?
 - O que aconteceu com os botões do controle?
- Os aplicativos antigos vão funcionar no Windows 95?



INCLUI:

- Simulação de Instalação
- Explicação do Menu e Área de Trabalho
- Criação de Ilustrações
- Utilização de todas as Técnicas
- Efeitos Especiais
- Biblioteca de Ilustrações

**Os lançamentos da
 informática sobre
 programas ou CD-ROM
 você encontra na Bom
 Livro, sempre com os
 melhores preços e um
 atendimento nota 10.**

Bom Livro
 LIVRARIA - PAPELARIA - BRINQUEDOS

AV. HERVAL, 362
 FONE (044) 222-5911
 R. S. DUMONT / AV. G. VARGAS
 FONE (044) 226-5250

Uma experiência pioneira

O primeiro núcleo intersindical de conciliação – Nikon – foi criado em Patrocínio, Estado de Minas Gerais. E a experiência obteve resultados além dos esperados. A lógica do núcleo é de uma simplicidade muito grande. “Empregadores e trabalhadores sentam-se à mesa com boa vontade para resolver litígios”, resume o juiz-presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Patrocínio, Antonio Gomes Vasconcelos.

O juiz de Patrocínio esteve em Maringá para participar do debate sobre a criação do Nikon do município. O segundo do país. Participou de muitas reuniões e foi um defensor ardoroso da criação dos núcleos. “Se duas partes fizeram um contrato de trabalho sozinhas, por que não podem quebrar este contrato da mesma maneira?”, questiona.

A seguir, Antonio Vasconcelos conta como funciona o Nikon, as vantagens do núcleo e o trabalho de conscientização realizado em Minas Gerais para viabilizar o órgão.

ACIM: O que é um Núcleo Intersindical?

VASCONCELOS: O Núcleo é uma pessoa jurídica de caráter privado, sem finalidade lucrativa, criada por um ou mais sindicatos de trabalhadores e de empregadores que atuam em determinada atividade econômica, a fim de discutir permanentemente seus problemas trabalhistas e buscar resolvê-los através da negociação coletiva, e institucionalizar mecanismos de solução extrajudicial dos conflitos trabalhistas através da mediação e da arbitragem voluntária. Um Núcleo tem estatuto próprio adotado através de convenção coletiva e devidamente inscrito no registro público.

ACIM: Quais são os objetivos do Núcleo?

VASCONCELOS: O Núcleo objetiva



João Mantovan

“Na criação do Nikon em Patrocínio, os juízes se conscientizaram da necessidade de abertura para o diálogo. Os trabalhadores e empregadores abandonaram antigas posturas de confronto, e os advogados estão abandonando a cultura do litígio para perseguir a solução do conflito”

atuar em dois aspectos fundamentais para a harmonia e racionalização das relações de trabalho: a regulamentação e solução dos conflitos. A legislação trabalhista está, em grande parte, inadequada à realidade atual. Nos últimos 50 anos, houve transformações profundas na economia e, por consequência nas relações de trabalho, mas, o sistema regulativo e de solução de conflitos continua essencialmente o mesmo. É necessário fomentar a negociação coletiva para que os próprios sindicatos, através dela, criem normas mais adequadas e promovam, tanto quanto possível, a adequação da legislação às respectivas realidades locais. Por outro lado, o sistema atual de solução de conflitos

centrado exclusivamente no Poder Judiciário não consegue mais suportar a demanda. É urgente a criação de mecanismos extrajudiciais para solução de conflitos, pelo menos aqueles de menor complexidade e valor. O Judiciário Trabalhista deverá ser resguardado para cuidar das questões complexas que justifiquem sua atuação rápida e eficiente.

O principal objetivo é o de que os Núcleos Intersindicais se transformem em canal contínuo, permanente e dinâmico de comunicação entre os trabalhadores e empregadores.

ACIM: Fale sobre o processo de conscientização em torno da criação dos Núcleos existentes e possíveis resistências.

VASCONCELOS: A criação do Núcleo de Patrocínio, cujo processo de criação acompanhamos de perto, iniciou-se a partir da percepção de que, para se buscar uma solução satisfatória para as questões trabalhistas locais, seria necessária a participação dos segmentos envolvidos nas relações de trabalho. Desprenderam-se os espíritos, de lado a lado, e iniciou-se um grande diálogo entre trabajado-

res, empregadores e a Junta de Conciliação e Julgamento, que durou alguns meses. Percebemos com clareza os problemas e suas causas, a partir de um amplo diagnóstico acerca das relações de trabalho na região. Somente aí foram elaborados os estatutos, também com a participação dos sindicatos envolvidos.

Foi necessário ainda o amadurecimento de todos. Os juízes conscientizaram-se de que não há mais espaço para o alheamento social e da necessidade de abertura para o diálogo e maior participação na sociedade. Os trabalhadores e empregadores abandonaram antigas posturas de confronto, substituindo-as pela negociação.

Os advogados estão abandonando a

cultura do litígio para perseguir a solução do conflito, independentemente da via onde ele se compõe, judicial ou extrajudicial.

ACIM: Quais os fundamentos legais do Núcleo?

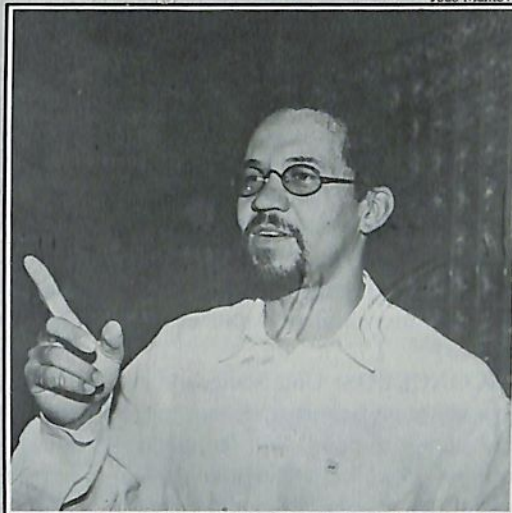
VASCONCELOS: Os fundamentos do Núcleo estão na Constituição, na qual estão previstos o direito à livre associação para fins lícitos, a prerrogativa dos sindicatos de editarem normas coletivas (criando novos direitos e regulando procedimentos), atuando sempre na defesa dos direitos e interesses das categorias que representam. Assim, tudo que resulte em melhoria das relações de trabalho está inserido no campo de atuação dos sindicatos. E o Núcleo interessa ao trabalhador e ao empregador, logo está ele legitimado pela ordem jurídica. O fato de os sindicatos criarem norma coleti-

va consagrada do sistema implantado, há de fazer presumir que ele atende aos interesses das categorias signatárias.

ACIM: Qual a garantia de que as decisões do Núcleo serão respeitadas?

VASCONCELOS: Há três espécies de garantia de que as decisões do Núcleo terão eficácia. A primeira decorre do fato de que se a solução é consensual e espontânea e é alcançada pelas próprias partes, o devedor tem o natural ânimo de cumprir o que prometeu sem maior dificuldade. A segunda é de natureza jurídica. Se a solução foi obtida pela via amigável, por acordo, o setor responsável irá lavrar o termo de acertamento, que conterà a quitação das quantias devidas ao trabalhador ou promessa de pagar em data designada para o pagamento (e raramente o é), se o acerto for a prazo. E neste caso, em eventual reclamação trabalhista com o mesmo propósito, o pedido será indeferido se ficar demonstrada, no processo, a quitação do mesmo. A terceira resulta do fato de que todo o procedimento adotado no Núcleo é decorrente de norma coletiva que é tão eficaz quanto a lei. Assim, a garantia é a mesma conferida pela lei.

Já na arbitragem, a sentença arbitral vale como título executivo "judicial". Não cumprida a sentença, o titular do direito poderá ingressar na justiça do trabalho para execução de seu crédito. O devedor



João Mantovan

“No mundo não há mais lugar para a prática sindical obcecada e sustentada em ideologias radicais. O caminho que se exige é a abertura para a negociação coletiva desarmada de truques e táticas de oferecer o mínimo em troca do máximo”.

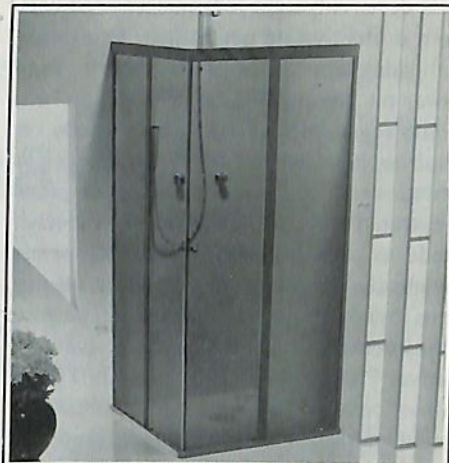
será citado para pagar o crédito em 24 horas, sob pena de se iniciar na execução com a penhora de bens, etc.

ACIM: Como ficam as convenções coletivas com a criação deste órgão?

VASCONCELOS: Nenhuma alteração. A negociação coletiva será autêntica, tratará das questões que realmente interessam às categorias. Posso citar o exemplo dos sindicatos de Patrocínio: antes do Núcleo as convenções coletivas não enfrentavam com profundidade os problemas locais. E um sinal de mudança de tratamento da negociação coletiva pode ser extraído do fato de que há dois anos a convenção não passava de duas páginas, hoje ela tem seis páginas.

ACIM: O que mudou no relacionamento empregado/empregador, ou seja, na relação capital/trabalho?

VASCONCELOS: No mundo de hoje não há mais lugar para a prática sindical obcecada e sustentada em ideologias radicais. O caminho que se exige é a abertura para a negociação coletiva desarmada de "truques" e táticas de "oferecer o mínimo em troca do máximo". A história das relações de trabalho é rica em aprendizado para os trabalhadores e empregadores. A violência e o confronto foram, no passado, formas utilizadas pelo trabalhador para obter melhores condições de trabalho e, frente a isto, os setores patro-



BOX BLINDEX

*Para cada banheiro
uma solução criativa.*

*Não descora, resiste
à umidade, ao calor,
não absorve poeira,
gordura e resiste a
qualquer agente
químico,
permanecendo
sempre novo.*

**Qualidade,
durabilidade,
beleza.**



**Av. 19 de Dezembro, 569
fone (044) 224-2235**

**20 anos de
qualidade transparente**

nais desenvolveram mecanismos radicais com o objetivo de neutralizar. Estas modalidades têm seu lugar na história. Embora, no campo dos fatos isso inexistia, como regra, muitas vezes este estado de espírito permanece como motivador de atitudes radicais, de lado a lado. A grande transformação ocorrida nos países onde as relações de trabalho estão mais avançadas foi a superação destes resquícios históricos e a conseqüente postura de extrema valorização da negociação coletiva. Passou-se admitir, por outro lado, a participação cada vez mais intensa dos trabalhadores nos destinos da empresa, em todos os níveis.

O Núcleo Intersindical é uma grande porta de entrada neste novo mundo das relações de trabalho. Vêm aumentando cada vez mais a lealdade e boa-fé nas relações coletivas, com reflexos imediatos nas relações individuais de trabalho. Concretamente, isto se exteriorizou no fato de que se antes do Núcleo, por exemplo, 80% das relações de trabalho verificadas na cafeicultura estavam no campo informal. Hoje, houve uma inversão deste dado: aquele índice representa o percentual das relações de trabalho trazidas para a formalidade (incluindo-se principalmente o registro em carteira).

ACIM: O que muda neste tipo de órgão com o sancionamento da lei que institui o Juízo Arbitral para litígios nas áreas de comércio e finanças?

VASCONCELOS: A arbitragem realizada pelos Conselhos de Arbitragem (um dos órgãos de solução de conflitos dos Núcleos) passará a ser regida pela nova lei que, aliás veio dar maior flexibilidade à regulação autônoma do instituto. Isto quer dizer que os sindicatos ganharam maior liberdade, com a nova lei, para adaptar o procedimento arbitral às suas necessidades e peculiaridades através dos

estatutos do Núcleo ou qualquer ato normativo interno. A modificação mais significativa vem do fato de que a sentença arbitral (antes laudo arbitral) não mais precisa ser homologada pela justiça para ter efeitos definitivos. As mudanças da lei, ante ao procedimento arbitral adotado pelo Núcleo, foram para melhor.

ACIM: O senhor acha justo que o Estado pague para resolver problemas litigiosos de empresários e/ou trabalhadores, considerando-se o alto custo do processo?

VASCONCELOS: Uma sociedade conflitiva consome boa parte de sua energia e de recursos que poderiam ser aplicados em outras áreas, na tentativa de solucionar conflitos sociais. No campo trabalhista penso que se pode dizer que somos uma sociedade conflitiva. Há grande descompasso entre a forma de regulamentar as relações de trabalho e a realidade. Há excessiva concentração da solução dos conflitos no Estado. Praticamente, é somente o judiciário o encarregado de resolver os conflitos. Ainda que os recursos materiais e humanos sejam escassos, estes são utilizados inadequadamente, para resolver questões que poderiam e podem muito bem ser solucionadas pelos próprios interessados.

ACIM: Somente os sindicatos podem criar estes Núcleos? E as associações?

VASCONCELOS: Por ser um sistema baseado na autonomia coletiva sindical ele deverá ser criado sempre a partir de normas coletivas. Tais normas coletivas são aquelas oriundas da convenção coletiva ou de acordo coletivo. Na convenção, os trabalhadores e empregadores deverão sempre estar representados por sindicatos. Já no acordo coletivo a exigência restringe-se ao sindicato obreiro, podendo o lado patronal restringir-se até mesmo a uma única empresa. Sustentamos

que as associações empresariais (como a própria ACIM) poderão se entender com o sindicato obreiro correspondente e criar Núcleos Intersindicais com os mesmos objetivos. Importa é que o acordo coletivo tem a mesma natureza e amplitude material que as convenções coletivas e poderá vincular o conjunto das empresas associadas.

ACIM: Os sindicatos não ficariam enfraquecidos?

VASCONCELOS: Pelo contrário. Os sindicatos brasileiros estão em busca de nova identidade compatível com o contexto atual. Os Núcleos Intersindicais são um serviço a mais (muito importante) que será prestado às categorias representadas pelos sindicatos.

ACIM: Qual o papel dos juizes do trabalho e como podem ajudar na criação dos Núcleos?

VASCONCELOS: Em primeiro lugar eu diria que é não atrapalhando. E isto se daria pela opção política do magistrado de dar as conseqüências jurisdicionais desejadas e perseguidas na lei quando na sua aplicação ao caso concreto. Assim, quando a Constituição Federal estabeleceu o "reconhecimento das convenções e acordos coletivos", desejou fortalecer sobremaneira a autonomia coletiva privada. Penso que em visão prospectiva é dever do magistrado assegurar eficácia da ordem jurídica inclusive quanto a seus avanços, compreendendo-os e abstendo-se de posturas arraigadas. Destarte, garantir sempre a eficácia das normas coletivas, como quer a constituição, é a grande contribuição do magistrado.

Se o magistrado quer ir mais longe, é inteiramente legítima a sua atuação no sentido de participar, incentivar e estimular a criação dos Núcleos. Aliás, os estatutos institucionalizam espaço à participação dos juizes do trabalho em reuniões do Conselho Tripartite dos Núcleos. Isto é muito importante e previne desentendimentos, tornam articuladas as ações das Juntas de Conciliação e Julgamento e os procedimentos adotados pelos Núcleos. A abertura dos juizes do trabalho ao diálogo e à aproximação dos sindicatos permite-lhes perceber e apreender a realidade em que exerce sua jurisdição e os reflexos sociais desta. Muitas vezes, o afastamento do juiz da realidade em que está inserido pode levá-lo a agir de modo a pensar que está fazendo justiça quando na realidade não está. E a conseqüência é o acirramento dos conflitos sociais em lugar do apaziguamento.

O MELHOR DA COZINHA PORTUGUESA

Saboreie as delícias da cozinha Lusitana
Temos também completo serviço A La Cart

Portugal

Rodízio de Bacalhau, toda quinta-feira, no almoço e jantar

Não cobramos taxa de serviço

Reservas - Fone: 225-2823 - Av. Dr. Luiz Teixeira Mendes, 554

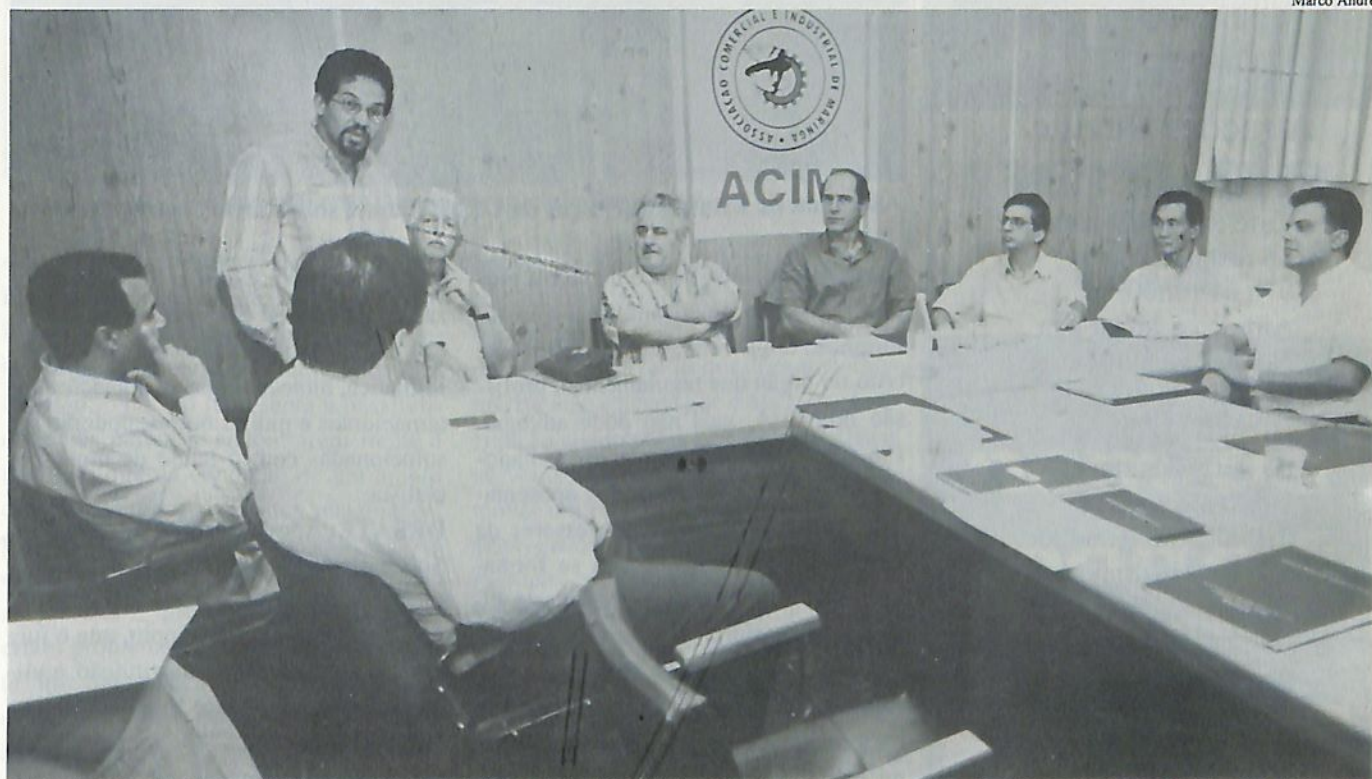
BRINDE O SEU FIM DE ANO NA TABERNA. FAÇA SUA RESERVA JÁ.



A Justiça alternativa

A ACIM estimula a discussão sobre a criação dos Núcleos Intersindicais de Conciliação. O primeiro núcleo de Maringá surgiu na área rural. O assunto é polêmico, mas a Associação Comercial e Industrial já estuda a criação de um núcleo nas áreas comercial e de finanças

Marco André



A ACIM vem estimulando o debate sobre os núcleos de conciliação

A criação do Núcleo Intersindical de Conciliação (Nicon) pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural Patronal, no último mês de setembro, despertou nos diversos segmentos da economia de Maringá o interesse pela discussão sobre a relação trabalhista na cidade e no campo. Discute-se como a sociedade pode contribuir na busca de alternativas que superem as dificuldades e deficiências da legislação, em vigor há mais de 50 anos. Apontado como um sistema que pode agilizar os acertos trabalhistas e, mais do que isso, amenizar os conflitos entre as partes, através de um acordo sob orientação dos sindicatos representantes, o núcleo de conciliação começa a ser avaliado com perspectiva de

ser aplicado em diversos setores. A Acim, por exemplo, já estuda a possibilidade de criar uma Câmara de Conciliação nas áreas de comércio e finanças, mas antes pretende realizar um fórum com o objetivo de conhecer as experiências existentes neste setor e discutir a sua real viabilidade em Maringá. Apesar do interesse e disposição de diversos representantes da sociedade em implantar o novo sistema, a criação dos núcleos de conciliação ainda é um tema polêmico e encontra na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) a principal opositora. Para o advogado, consultor jurídico da Acim e ex-reitor da UEM, Paulo Roberto Pereira de Souza, os núcleos de conciliação podem e devem ser criados em Maringá

ou em qualquer outra localidade, desde que a sociedade esteja profundamente integrada e preparada para discutir a relação trabalhista. Ele afirma que o principal problema existente no Brasil é a inadequada relação entre capital e trabalho, agravada pela má distribuição de renda. Em função disso, os conflitos trabalhistas são frequentes e acabam sobrecarregando a Justiça com processos que demoram anos para terem uma sentença. Souza é coordenador de um programa de intercâmbio com a Universidade da Flórida, nos Estados Unidos. Ele cita o exemplo adotado naquele estado norte-americano, onde os interessados são obrigados por lei, a procurar um mediador antes de recorrer à Justiça, em qualquer

RESTAURANTE DEVILLE



Atrações Deville

Diariamente

- Café da manhã servido no restaurante das 07h às 10h00. Almoço e Jantar à la carte, o melhor da Cozinha Internacional
- **Dixie Bar** – No térreo do hotel, aberto ao público das 18h00 à 01h00, com o melhor serviço, de drinks e coquetéis da região.
- **Sauna** seca e úmida, piscina, sala de jogos salões de convenções

Consulte-nos.



HOTÉIS
★★★★
Deville
MARINGÁ

Av. Herval, 26 - Fone: (044) 226-1001
Telex: (44) 2211 - Fax: (044) 226-1977
Maringá - Paraná



Semana de Estudos Jurídicos da UEM: debate sobre meios extrajudiciais

causa. O mediador, de acordo com a própria legislação americana, tem que ter formação em Direito, tem que estar inscrito no órgão que regulamenta a profissão nos EUA, mas não pode advogar. Em geral, conforme Souza, os mediadores na Flórida são advogados aposentados, juízes, promotores, professores de Direito ou profissionais que se formaram especificamente para exercer esta atividade. A maioria dos processos encaminhados ao mediador, segundo o consultor da ACIM, é solucionada. “Para se ter uma idéia de como o sistema funciona na Flórida, lá os juízes não podem analisar mais do que 300 processos ao ano”, afirma. Já no Brasil, a média é de 1.500 processos/ano por juiz. “Nós encontramos juízes federais com até 5.000 processos. Esta é uma situação que leva a uma Justiça tardia”, ressalta Souza. Ele reconhece que o Brasil não tem tradição em conciliação e arbitragem, mas garante que esta é uma tendência quase irreversível, principalmente após a edição da lei 9307, sancionada em setembro deste ano. A nova lei determina que o laudo arbitral seja equiparado a uma sentença. “A partir desta lei e especialmente a partir do Mercosul, as pessoas vão passar a buscar este recurso, porque o juiz arbitral visa a rapidez, segurança, e entregar a solução do litígio a alguém que estiver fortemente preparado para

aquele assunto”, explica. Segundo Souza, o juiz arbitral não precisa ter formação em Direito. Questões na área de informática, biotecnologia, negociações internacionais e muitas outras, poderão ser solucionadas com o laudo de um especialista.

DEBATE: Apesar de todas as vantagens, Souza diz que a nova lei deve ser amplamente discutida para evitar mal entendidos. Ele garante por exemplo, que o juiz arbitral não significa substituição e eliminação do advogado. Significa sim, a substituição do juiz. “O que temos percebido é uma certa distorção deste assunto. O núcleo intersindical criado em Maringá a exemplo de Patrocínio (MG), é um avanço significativo. É uma evolução no tratamento das questões”, frisa.

ADVOGADO: Para que o Nicon venha a se consolidar, conforme o consultor da ACIM, é preciso oferecer um espaço alternativo ao advogado. Desta forma, garante, seria uma grande vantagem tanto para o advogado como para o trabalhador, já que este terá a oportunidade de ter uma Justiça rápida para resolver o conflito. O assessor jurídico do Sindicato Rural Patronal de Maringá, Américo Bigatão, confirma o espaço para a atuação do advogado. Segundo ele, o núcleo de conciliação não tem o objetivo de se colocar contra os advogados e sim de aproximar as partes e tentar, dentro



Primeira reunião do Nikon: solução rápida

deste sistema, resolver os litígios, primeiramente com rapidez, e em segundo lugar, reduzir os atritos que normalmente norteiam as partes no Judiciário. Para Bigatão, o núcleo representa a possibilidade das partes se encontrarem frente à frente, o que dá condição de um amplo diálogo de todos os pontos reclamados, principalmente as questões práticas. "As questões de Direito são discutidas, mas as práticas é que na maioria das vezes criam problemas e atritos, principalmente que diz respeito a horas trabalhadas e férias", explica. As audiências de conciliação segundo ele, são públicas e abertas. O trabalhador, conforme Bigatão, não será penalizado pelo núcleo de conciliação no que se refere ao conhecimento de seus direitos. Ele garante que o próprio estatuto prevê a presença paritária de um representante de seus direitos. O mesmo acontece com a parte do empregador. "O objetivo não é fazer injustiças, nem oprimir ou reduzir o poder da classe menos favorecida financeiramente. Há uma igualdade garantida através das representações de cada parte do processo", afirma. Depois de firmado o acordo, o trabalhador poderá voltar a reclamar qualquer direito, caso este não tenha sido discutido ou mesmo chegado a uma solução no dia da audiência. Este direito, ou esta nova tentativa de conciliação pode ser feita no próprio núcleo. Se depois de uma segunda tentativa não

houver acordo, o trabalhador poderá entrar na Justiça para reclamar a pendência, se assim decidir. Mais do que um meio para resolver as questões trabalhistas, Bigatão entende que o núcleo de conciliação criado pelos sindicatos ruralistas de Maringá, tem o objetivo maior de promover um melhor relacionamento entre empregado e empregador. Ele afirma por exemplo, que uma causa levada ao sistema Judiciário, acaba penalizando muito mais o trabalhador. Primeiro pela morosidade na solução do processo, e segundo porque geralmente ele passa a ter uma oportunidade a menos de emprego, já que na maioria dos conflitos trabalhistas que se encerram na Justiça, a relação entre empregado e empregador fica bastante abalada.

AGILIDADE: De acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maringá, Paulino de Carlos, as questões discutidas no Nikon têm mais chances de um acordo mútuo, favorecendo tanto o empregado como o empregador. "Quando o trabalhador reclama seus direitos na Justiça, ele pode até alcançá-los, mas demora e geralmente ele precisa do dinheiro para ontem. Além disso, depois de resolvida a questão, o trabalhador fica sem emprego e hoje já são poucas as oportunidades de trabalho na zona rural", enfatiza o líder trabalhista. Paulino de Carlos acrescenta que o Nikon busca um acordo para que o trabalhador

**O
PAM
não
fecha
mais.**

**nem de
dia**

**nem de
noite.**

**PAM
HOUSE**
ambulatório próprio

**agora
24 horas**

Fone: 224 1530

GROUP

NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Conheça
Você
Também!



**COMPLETO SERVIÇO
"A LA CART",
PIZZAS, RODÍZIO
DE PICANHA,
SELF SERVICE
(por quilo no almoço),
PRATOS ORIENTAIS
E MUITO MAIS !**



NAPOLI

Restaurante e Pizzaria

Fone: 222-9162

Rua Santos Dumont, 2.555

Marco André



Ademaro: "advogado se transforma em mero expectador"

OAB é contra

A Subseção de Maringá da Ordem dos Advogados do Brasil se reuniu no dia 28 de outubro para discutir a criação do Nicon. Em documento oficial, a entidade se mostra "apreensiva" quanto à criação do Núcleo. Basicamente por duas razões. "O Núcleo representa o enfraquecimento do Poder Judiciário e retira do cidadão o direito à assistência jurídica", explica o presidente da Ordem, Ademaro da Silva Barreiros.

O presidente acrescenta que a Ordem dos Advogados do Brasil foi to-

talmente excluída do processo de formação do Nicon. Ele admite que se houvesse um debate, algumas distorções poderiam ter sido evitadas. A principal delas é quanto a cláusula que "transforma o advogado em mero expectador das sessões de conciliação, retirando das partes ou dos interessados, a liberdade de poderem contar com a assessoria técnica daquele capaz de aferir, adequadamente, os seus direitos e as suas obrigações".

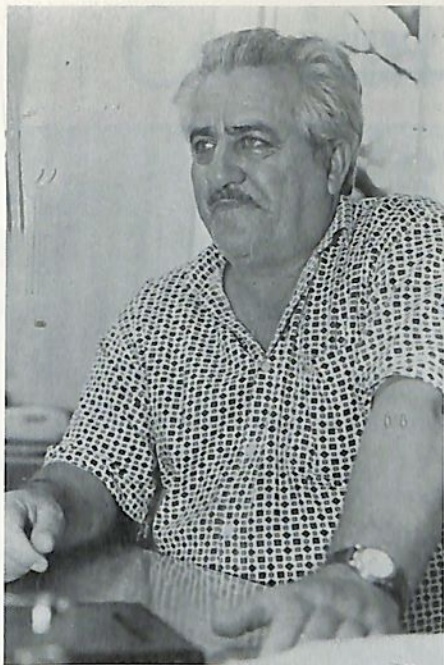
Desta forma, a OAB, em seu comunicado oficial, decide "não reconhecer o Nicon, com a sua estrutura estatutária atual, como entidade capaz de exercer as funções que possam justificar a sua criação".

continue no serviço e tenha os seus direitos respeitados pelo empregador. O presidente do sindicato diz ainda que há na região de Maringá centenas de trabalhadores rurais em situação irregular. São trabalhadores que não estão registrados ou que não recebem horas extras ou férias. "O Nicon vai discutir estas questões e tentar, de uma forma conciliatória, resolver estes problemas sem que o trabalhador seja penalizado", explica. Este tipo de acerto foi realizado pela primeira vez, no último dia 30 de outubro, na primeira sessão de conciliação do Nicon. O trabalhador rural, Sebastião Pereira, recebeu R\$ 1.070,47 pelos seus direitos trabalhistas referentes a três anos de prestação de serviços na propriedade

de Eduardo Suzuki.

O acordo em que o empregador aceitou colocar em dia todas as suas obrigações trabalhistas pagando salários, férias, fundo de garantia e demais direitos do empregado, foi feito sem que Pereira tivesse sido demitido.

FILTRO: Para o juiz Cássio Colombo, um dos maiores incentivadores dos núcleos de conciliação em Maringá, o novo sistema funciona como filtragem dos processos encaminhados à Justiça. Ele garante que a meta dos núcleos é acelerar os processos. "O objetivo é fazer com que o trabalhador, ao sair do emprego, ao invés de fazer a homologação do termo de rescisão de trabalho no sindicato, faça no órgão, com assistência de um



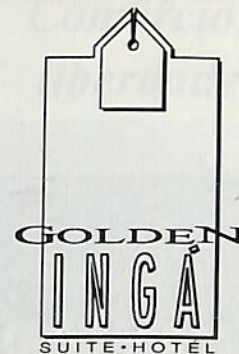
Paulino de Carlos:
Justiça é lenta

representante do patrão e de um representante do empregado”, explica. Segundo Cássio Colombo, se houver alguma pendência, as duas partes tentam negociar. Se não houver acerto, o trabalhador tem duas opções: ou recorre ao sistema de arbitragem do núcleo ou à solução corriqueira que é o Judiciário”, argumenta. Os núcleos de conciliação são sustentados com recursos dos dois sindicatos, por isso não há custos para o trabalhador que ingressar com uma ação conciliatória. A rapidez na solução dos conflitos trabalhistas é tão benéfica para as partes reclamantes quanto para o Estado, segundo Colombo. Ele explica por exemplo, que atualmente, um processo judicial na região de Maringá, custa cerca de R\$ 700,00 para o Estado. “Às vezes, se discute no processo, quantias de R\$ 200,00 a R\$ 300,00, o que é irrisório perante o custo da ação para o Poder Público”, assegura. Colombo critica também o montante de processos que tramitam nas varas da Justiça. Só na Segunda Junta Trabalhista de Maringá há uma estimativa de serem ajuizadas 2.300 ações só este ano. “Com tantos processos, fica difícil o trabalho do juiz. Os núcleos de conciliação são extremamente importantes para desafogar o Judiciário e dar condições para que possamos analisar com mais



Colombo: Justiça sofre
com excesso de processos

tempo e muito melhor, os processos mais complicados”, desabafa. Quanto à presença de advogados na assessoria das partes reclamantes nos núcleos de conciliação, Colombo considera importante, mas não imprescindível. Segundo ele, os núcleos ao serem criados devem contar com assessoria técnica das duas partes. “Nos núcleos de conciliação, o advogado vai atuar, não litigiosamente, mas orientando o cliente. Ele vai ser consultor, como acontece no Estados Unidos”, explica. Colombo vê duas vantagens principais nos núcleos: resolve os conflitos entre as partes de uma forma mais rápida e barata, e proporciona ao Sistema Judiciário uma qualidade de trabalho melhor, na medida em que serão reduzidos os processos. O sucesso do novo sistema, conforme Colombo, pode depender da escolha das pessoas nomeadas para serem mediadoras. “Se o orientador do empregado ou do empregador não agir com seriedade e tentar tirar proveito das partes conflitantes, realmente os núcleos não darão certo. Acontece que o risco de corrupção existe em todos os meios e tudo vai depender da forma como estes conciliadores se pautarem”, argumenta. Segundo ele, os núcleos poderão ser implantados em diversas áreas e não somente na trabalhista.



A Sua Residência Executiva no Centro de Maringá



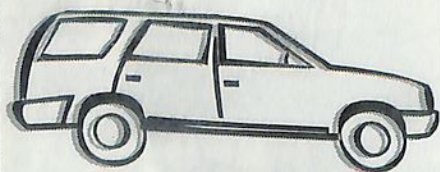
- 113 Aptos de luxo com cofres individuais
- Room-Service 24 horas
- Auditório para 200 pessoas
- Salões para reuniões empresariais e sociais
- Terraço com piscina, sauna, quadra de squash
- Estacionamento privativo.



Fone: (044) 226-4511
Fax: (044) 226-1033
Rua Néo Alves Martins, 2398
Maringá - Paraná



**Está
quase
na hora
de
ganhar
mais
outra**



Shoppings
AVENIDA CENTER


M4 VEÍCULOS

STUDIO ÓPERA

Festival foi um sucesso

*Realizado com apoio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura,
o Primeiro Studio Ópera e Festival de Música de
Câmara de Maringá agradeou ao público*



Marco André

Trio de Câmara do Paraná: uma das atrações do festival

O I Studio Ópera e Festival de Música de Câmara de Maringá superou as expectativas dos organizadores. Das 680 vagas nos 42 cursos e cinco workshops oferecidos, a maioria foi preenchida por alunos de Maringá e região, que usufruíam de importante intercâmbio artístico e cultural com professores renomados nacional e internacionalmente. Foram 10 dias de atividades.

“Foi um verdadeiro espetáculo de beleza e qualidade artística”, comenta Laura Silvana Lo Vacco, diretora artística da Associação Maringaense de Arte – Amarte – que organizou o evento com apoio de inúmeras empresas e entidades de Maringá, inclusive da ACIM. Ela acrescenta que o evento é um passo importante para o desenvolvimento cultural da região.

Os músicos convidados e professores fizeram relatórios sobre o festival, onde demonstraram a satisfação com o nível artístico observado durante a programação. Muitos compararam a qualidade do evento com festivais de nível nacional. E a resposta do público foi a altura: cerca de cinco mil pessoas compareceram aos diversos teatros e auditórios onde houve apresentações.

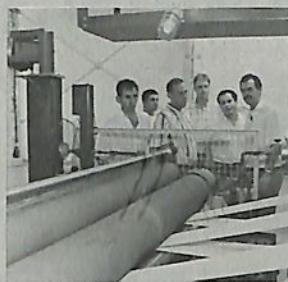
O festival foi realizado entre os dias 25 de outubro e três de novembro, com apoio importante da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, de número 4021/91, que destina 10% do valor devido em impostos – ISS e/ou IPTU – ao município para este fim. Os empresários preencheram um Certificado de Aprovação para que a Prefeitura repassasse o valor da contribuição aos organizadores do festival.

Capital de Giro

**Comércio:
liberdade**



Visita a Citrocoop...



...e a Textilpar, em Paranavaí

Fotos: Marco André

Copejem

Uma comitê de empresários organizada pelo Conselho Permanente do Jovem Empresário da ACIM visitou, no dia 17 de outubro, duas empresas modelo de Paranavaí: a Citrocoop e a

Textilpar. Depois, o grupo se reuniu com integrantes do Conselho do Jovem Empresário de Paranavaí. Durante a reunião, os maringenses divulgaram a realização do Encontro Estadual do Jovem Empresário, que será realizado no próximo ano em Maringá.



Diretores dos shoppings Avenida Center e Aspen Park pediram à diretoria da ACIM apoio na luta para que o comércio tenha maior liberdade para decidir quando abrir as portas. Na véspera do Dia das Crianças, um sábado, por exemplo, os comerciantes dos shoppings abriram as portas e tiveram que enfrentar a fiscalização, que impôs diversas multas. Mesmo assim, 20 mil pessoas passaram pelos dois shoppings nesse dia.

No alvo



A Sol Propaganda, comandada pelo publicitário Walter Thomé Júnior, ganhou mais um prêmio importante: Medalha de Ouro (interior do Paraná) concedido pela Central de Outdoor. A peça premiada foi o cartaz "Acer-te o Alvo", criada para a cliente Bom Livro. É mais uma conquista da Sol, que no Primeiro Prêmio Maringá de Propaganda ficou com os títulos de Melhor campanha, melhor spot de rádio, melhor outdoor e melhor desempenho comercial. No XX Prêmio Colunistas Paraná, a agência recebeu um prêmio pelo melhor spot de rádio.

Numerologia

Muitas empresas dos grandes centros já utilizam os serviços da Numerologia para decidir quem e quando contratar funcionários. Em Maringá, o numerólogo Antonio Ezequiel Martins está estudando a possibilidade de realizar este trabalho em grande escala. Hoje, ele atende algumas empresas, mas por enquanto seu trabalho é artesanal. Martins estuda a Numerologia há mais de 20 anos. Seu telefone é 044 222 9683.

Repensando o Noroeste

Depois da união dos maringenses, que criaram o movimento Repensando Maringá, chegou a vez do Noroeste se unir. Sob a coordenação da Associação Comercial e Industrial de Paranavaí e do Sebrae, 26 prefeitos eleitos daquela região participaram da primeira reunião do "Repensando Noroeste". No encontro ficou claro que a retomada do desenvolvimento regional depende de uma ação integrada das prefeituras.

Pontal do Ivaí

A Paulo Mariano Incorporações Imobiliárias lançou o Pontal do Ivaí, um condomínio de pesca e lazer, às margens do Rio Ivaí, no município de Ivatuba, a 30 minutos de Maringá.

São lotes 1.500 a 10.000 m², com toda infraestrutura de água, luz, rua cascalhada, ancoradouro e segurança 24 horas. Contatos pelo telefone: 226-4446.



Comércio: liberdade (2)

Os diretores dos shoppings afirmam que não entendem como o sindicato que representa a categoria dos comerciantes pode atuar contra a vontade dos seus filiados. "Todos desejavam trabalhar na véspera do Dia das Crianças, que é uma data de boas vendas, quando eles têm a oportunidade de ganhar comissões maiores", afirma Ademir Camargo, do Aspen. "Damos aos funcionários todas as garantias previstas na lei", complementa Antonio Braga, do Avenida Center.

Qualidade



O Programa de Qualidade que está sendo implantado na ACIM pela Pentágono Consultoria passou pela fase do Seiton, um dos "5S", que prevê um ambiente bem organizado. Foi feita uma auditoria em todos os departamentos da entidade e após uma avaliação dos resultados do Seiton, foram premiados a Administração I, em primeiro lugar, e empata-dos em segundo o SCPC e a Fotocópia.

Fórum apresentará o Conselho

O próximo passo do Movimento Repensando Maringá será a realização de um Fórum para apresentação dos conselheiros que comporão o Conselho de Desenvolvimento Econômico. Evento promete ser histórico

Uma reunião de notáveis. Assim foi definida a reunião do Repensando Maringá realizada no dia 24 de outubro no hotel Deville. Participaram 160 pessoas, representando as entidades organizadoras ACIM e FIEP, Prefeitura Municipal, UEM, Sebrae, sindicatos patronais e de trabalhadores, clubes de serviços,

associações e partidos políticos. O prefeito eleito Jairo Gianoto também participou e garantiu total apoio às principais conquistas do movimento até o momento: o Codem e o Fundo Municipal de Desenvolvimento.

Mas, a próxima reunião do Movimento promete ser ainda mais interessante. Os organizadores estão preparando um Fórum para apresentação oficial dos membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico – o Codem. Este foi o principal assunto discutido na reunião do dia 24. O coordenador Paulo Roberto Pereira de



Fotos: Marco André

Mesa principal, durante reunião do Repensando no Deville

Souza fez uma explanação sobre as principais diretrizes do Movimento.

Paulo Roberto também explicou como funcionará o Codem e o Fundo Municipal de Desenvolvimento. “O Codem é um órgão respaldado financeiramente e que formulará e executará políticas de desenvolvimento da economia regional”, frisou. O coordenador traçou o perfil ideal dos conselheiros do Codem.

O órgão será formado por representantes da Prefeitura, SindusconNor, Secovi, Apras, UEM, Sebrae, ACIM, Coordenadoria Regional da Fiep, Sociedade Rural, Sin-

dicato Rural Patronal, Sindicato patronal, sindicato dos trabalhadores no comércio, indústria e agricultura, veículos de comunicação e dos profissionais liberais.

PARCERIA: O prefeito eleito, Jairo Gianoto, acredita que a união entre Poder Público e o setor empresarial é fundamental para o

desenvolvimento regional. “Nenhuma região cresce por si só. A política é o carro-chefe e o caminho para o desenvolvimento. E quem administra com conselhos erra menos. Estaremos sempre de portas abertas para firmar parcerias que ajudem a melhorar a qualidade de vida da comunidade”, frisa.

Representando o prefeito Said Ferreira, o Secretário da Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo, João Carvalho Pinto, também ressalta a importância da união entre empresários e Poder Público. “Essa união é fundamental no momento de



Reunião de trabalho dos coordenadores do Repensando, na Fiep



Reunião de notáveis: 160 personalidades

buscar o apoio do Governo do Estado. As novas empresas sempre buscam incentivos fiscais e tributários antes de decidir onde se instalar. E isso tem acontecido na região metropolitana de Curitiba. Precisamos reverter esta situação”, critica.

O presidente da ACIM, Hélio Costa Curta, considera importante o envolvimento da comunidade no movimento Repensando Maringá. Ele lembra a situação difícil da economia brasileira, que tem afetado muito os empresários, carentes de capital de giro. O presidente coloca a ACIM à disposição do prefeito eleito. “A associação e as federações do setor podem lutar ao lado do Poder Público para mudar leis e melhorar a qualidade de vida do cidadão”, afirma.

Para o consultor do Sebrae-Pr., Claudio Serrato, o Repensando Maringá alcançou uma projeção muito grande, o que pode ser constatado pela participação da comunidade na elaboração das diretrizes do movimento. “A conquista do Codem é fundamental para Maringá. Com recursos financeiros e técnicos, o órgão tem condições de desenvolver projetos que resgatarão os níveis de desenvolvimento da região”, acredita.

HISTÓRICO: O Repensando foi lançado

ESTAGNAÇÃO DO MUNICÍPIO

Fatos que levaram à realização do Movimento Repensando Maringá

Atacado: município foi o segundo pólo atacadista do Brasil. Hoje não figura entre os 10 maiores

Têxtil e Confecções: O município chegou a ter 458 indústrias e hoje tem 352

Atacado têxtil e confecções: chegou a ter 791 lojas atacadistas. Hoje são 265

Taxa de crescimento do Paraná entre 91 e 94: 19,28%, menor que a paranaense, que foi de 23,99% no mesmo período

Recolhimento do ICMS: chegou a ser de R\$ 61,5 milhões em 1980. Em 94 foi de R\$ 42,5 milhões

Valor adicionado do setor comercial: em 1990 foi de R\$ 462 milhões. Em 93 baixou para R\$ 356 milhões

Setor secundário: pico foi em 85 chegando a R\$ 349 milhões. Em 93 caiu para R\$ 264 milhões

Setor rural: queda na produtividade, migração do campo para a cidade, esgotamento do modelo

do no início de julho. Antes porém, foram realizadas inúmeras reuniões para discutir o movimento nos mais variados setores da comunidade. O projeto nasceu da constatação de que o município estava “perdendo o bonde da história”, ou seja, a cidade estava estagnada social e economicamente.

Maringá precisa com urgência mu-

dar seu modelo agrícola, ser melhor planejada, entrosar a universidade com a comunidade, qualificar melhor os trabalhadores, fortalecer as instituições, entre outros pontos. E, as discussões do Repensando concluíram que para alcançar o pleno desenvolvimento, a cidade precisa do Codem e da união política e empresarial inclusive com o apoio do Governo do Estado.

ATENÇÃO

A EDITEL Listas Telefônicas é a única empresa contratada pela TELEPAR para comercializar, editar e distribuir as Listas Telefônicas Oficiais do Paraná.

Para sua garantia, lembramos que a cobrança dos anúncios das Listas Telefônicas Oficiais, comercializados pela EDITEL, é feita na conta telefônica.

Em caso de dúvida, exija identificação dos vendedores.

EDITEL
Listas Telefônicas

TELEPAR

SISTEMA TELEBRÁS

Projeto do Governo é questionado

A ACIM luta para que os empresários não sejam penalizados pela nova lei e novo regulamento do ICMS. A entidade defende também mudanças na forma de recolhimento do imposto por parte de algumas empresas públicas

Diretores e técnicos do Departamento de Consultoria da ACIM, empresários e profissionais da área de contabilidade entregaram ao deputado estadual Joel Coimbra um documento propondo modificações no Projeto Estadual de Lei do ICMS. O Governo Federal editou a Lei Complementar 87/96. Assim, os estados terão que revogar toda legislação anterior do ICMS e editar nova lei e um novo regulamento do imposto.

Mas o Projeto que o Governo do Paraná enviou à Câmara é prejudicial aos empresários. Por isso, a ACIM convocou técnicos para analisarem ponto por ponto as mudanças propostas. E, além de sugerir emendas no projeto do Governo, a ACIM toca em alguns pontos polêmicos, que há anos vêm prejudicando os municípios do interior.

Uma das propostas da ACIM é o parcelamento do pagamento do ICMS apurado no mês de dezembro, que é o principal período de vendas do comércio, mas é também um mês onde as despesas aumentam,



Marco André

A reunião com o deputado Joel Coimbra foi realizada na ACIM

com o pagamento do décimo-terceiro salário, férias, encargos trabalhistas e outros.

Hoje, o pagamento do ICMS apurado em dezembro é pago em janeiro, um mês de baixas vendas. Além disso, grande parte das vendas de dezembro é feita a prazo, ou seja, os comerciantes pagam o imposto sem ao menos saber se receberão pelas vendas feitas.

Uma outra proposta entregue ao deputado estadual é a manutenção da lei que

prevê o pagamento do ICMS das mercadorias importadas via Estação Aduaneira do Interior (Porto Seco), somente quando estas forem comercializadas. O projeto do Governo propõe o pagamento no ato da importação.

ESTATAIS: Os empresários reivindicam mudanças na forma de recolhimento do ICMS por parte de empresas públicas como Copel e Telepar. Apesar do pagamento das contas dos usuários ser feito em Maringá, a base de recolhimento é em Curitiba. O mesmo acontece com o álcool anidro produzido nas destilarias do interior, cujo recolhimento é feito em

Araucária. A base de recolhimento do ISS de todas as agências do Banestado é em Curitiba.

O diretor da Consultoria para Assuntos Sócio-Econômicos da ACIM, João Gottardo, acredita que as propostas dos empresários possam ser aprovadas. "Não estamos pedindo uma diminuição de impostos, mas sim melhores condições para que os empresários possam saldar seus compromissos com o Governo, e também uma melhor distribuição na arrecadação entre os municípios do Paraná".

O deputado estadual Joel Coimbra ressaltou que os municípios e empresários precisam se unir. "Precisamos iniciar um movimento para o fortalecimento do interior. Temos estrutura, temos consultores extraordinários e podemos criar projetos para desenvolver nossa economia", ressaltou.

Participaram da solenidade de entrega das propostas de emenda, além de diretores e técnicos da ACIM, representantes da Fiep (João Noma), Sindicombustíveis (Adilson Alcini), Sincontabil (Massakazu Takakura), Exitus Escritório de Contabilidade (Angelina do Nascimento) e Escritório Luma (Luis Bevilacqua).



TRANSCOCAMAR
TRANSPORTES LTDA.

CGC(MF) 81.108.029/0001-93 - INSCR. EST. 701.03961-J
MATRIZ: Rod. PR 317 - Km 02 - (Saida p/ Campo Mourão) - Fone: (044) 225-2748
Fax: (044) 225-2547 - CEP 87065-000 - Cx. Postal 451 - Maringá - Paraná

"Transportando com segurança e qualidade"



Taxi Aéreo

FONE: (044) 222-6989

PARANÁ

FILIAIS:	
CURITIBA	ROD. BR 116 - KM 103 - Nº 15760 - FONE/FAX: (041) 246-3152 - CEP 81690-000 ANEXO AO POSTO 3 FAZENDAS
PARANAGUÁ	RUA ANTONIO PEREIRA, 1039 - FONE: (041) 422-4872 - EM FRENTE A TRANSZELA
ALMIRANTE TAMANDARÉ	ROD. DOS MINÉRIOS - KM 15 - FONE: (041) 757-1248 - ANEXO AO POSTO L. M.
CAMPO MOURÃO	ROD. BR 158 - KM 81,2 - FONE: (044) 823-1102 - ANEXO AO POSTO TANAKA
CAMBÉ	RODOVIA PR 445 - KM 387,8 - FONE: (043) 254-1699 - ANEXO AO POSTO PORTELAO
PARANAVÁ	RODOVIA BR 376 - KM 488 - FONES: (044) 423-8226 - 423-8216
SÃO PAULO	
SÃO PAULO	RUA DA Balsa, 893 - FREGUESIA DO Ó - TELEFAX: (011) 877-0395 - CEP 02910-000
ASSIS	RODOVIA RAPOSO TAVARES - KM 446 - ANEXO AO AUTO POSTO MARAJÓ FONE: (0183) 24-1953

SANTA CASA SAÚDE

Maternidade da Santa Casa é reaberta

As principais mudanças são a criação de um centro obstétrico exclusivo para a maternidade e o alojamento conjunto da mãe e da criança

No final de agosto foi reaberta a ala da maternidade da Santa Casa de Maringá, que estava em ampla reforma desde junho deste ano. Temporariamente transferida para outro setor do hospital, a maternidade contava apenas com 18 leitos, sendo 7 apartamentos e os demais, quartos de enfermaria com 2 e 3 lugares. Agora, com a reativação da ala foi possível aumentar o número de leitos disponíveis, 27 ao todo, sendo 8 apartamentos e 19 em enfermaria, melhorando também, de forma significativa, a sua estrutura física.

Uma das principais mudanças, entretanto, ficou por conta da criação de um centro obstétrico exclusivo para a maternidade, com sala de parto e de cesárea. "Além de não se correr riscos de que a sala esteja ocupada com outra cirurgia numa emergência, há a vantagem de se ter a mão somente equipamentos específicos e funcionários treinados especialmente para esse fim, agilizando e melhorando ainda mais a qualidade dos serviços", afirma Florivaldo André Martellozzo, diretor clínico do hospital, acrescentando que da mesma forma, o berçário também foi totalmente reformulado, tornando-se mais prático e ágil.



Methodos/Noth Camarão

A maternidade tem agora Centro Obstétrico exclusivo

Alojamento conjunto

Outra novidade é o alojamento conjunto de mãe e filho. Normalmente, logo após o nascimento, as crianças são mantidas no berçário, só sendo trazidas para junto das mães na hora de mamar. Com o alojamento conjunto é a própria mãe quem cuida do bebê, contando com uma sala de banho e toda orientação profissional das enfermeiras. "As vantagens desse novo sistema são enormes. A principal é que a mãe pode ficar mais tempo com a criança, o que favorece muito a aproximação de ambas, tornando o bebê mais tranquilo e se-

guro. Além disso, quando chega a hora de ir para casa, as mães se sentem muito mais seguras, já que tiveram ali, na prática, toda a orientação sobre os cuidados com o bebê e com a amamentação", diz Martellozzo.

O trabalho, entretanto, não pára por aí, segundo o médico. O hospital está ainda expandindo o seu corpo de médicos ginecologistas e obstetras e dando treinamento específico para as enfermeiras e auxiliares de enfermagem. "O objetivo é trabalhar com profissionais especializados, melhorando ainda mais nossa qualidade de atendimento", finaliza Martellozzo.

Novos Sócios

- RESIDENCIAL DUQUE DE CAXIAS

R. Rui Barbosa, 30
Fone: 226-5520

- CELULAR SYSTEM

R. Néo Alves Martins, 2152
Fone: 222-5511
Com. de aparelhos telefônicos

- PITA CALÇADOS

Av. Pedro Taques, 2155
Fone: 226-2873
Com. de calçados

- FRENCH BAZAR

Av. São Paulo, 120 L/228
Fone: 221-2228
Com. de confecções

- UNIODONTO MARINGÁ

Av. Parigot de Souza, 499 S/03
Fone: 262-1150
Plano de assistência odontológica

- LIMPTEC

Av. Juscelino K. de Oliveira, 918
Fone: 223-4197
Prest. de serviços de limpeza,
asseio e conservação

- SAPATO'S

R. Néo Alves Martins, 2675
Com. de calçados

- PRODUTOS & SERVIÇOS

R. Paranavaí, 690
Fone: 225-2533
Informações cadastrais de empresas

- TV MARINGÁ - CANAL 06

Av. Carlos Borges, 105 - fone: 224-6877

- ELBA CONFECÇÕES

Av. Pedro Taques, 2158
Fone: 226-5359

- MÓVEIS SÃO CARLOS

Av. Brasil, 4355 - fone: 224-0484
Com. de móveis

- CEEL

Av. XV de Novembro, 1033
Fone: 223-1512
Ensino técnico de idiomas

- RESIDENCIAL SANDRA REGINA

R. Mitsuzo Taguchi, 184
Fone: 222-2465

- BIPTEXO

Av. Independência, 14 - fone: 224-4441
Serviço de rádio chamada

- LINCON MODAS

Av. Tuiuti, 1480 - fone: 228-8856
Com. de calçados e confecções

- THAYSE

Av. São Paulo, esq. c/Mauá loja E-01
Fone: 223-0124
Com. de confecções

- NEW HOUSE

Av. Prudente de Moraes, 334
Fone: 223-3660
Com. de artigos importados

- NET SYSTEM

R. Néo Alves Martins, 2398
Fone: 223-5450
Escola de informática

- MÁQUINAS E FERRAMENTAS COLOMBO

Av. Brasil, 4856 - fone: 225-3198

- CASA ANETE

R. Basílio Saltchuk, 495
Fone: 226-4523
Com. de calçados

- JARDIM DA INFÂNCIA PINGO DE GENTE

R. Estácio de Sá, 49 - fone: 222-3171
Pré-escola

- RM

R. São Lourenço, 747 - fone: 228-0202
Com. e dist. de medicamentos

- RECUPERADORA MORANGUEIRA

Av. Morangueira, 1177
Fone: 228-2535
Com. e recuperadora de peças p/veículos

- BAZAR SILOE

Av. Brasil, 5723 - fone: 224-4529
Com. de confecções

- SPORT SANTA CRUZ

Av. Brasil, 2900 - fone: 222-1195
Com. de mat. esportivos

- PAIXÃO

Av. Duque de Caxias, 344 L/02
Fone: 972-2195
Com. de confecções

- ALFA FOLHEADOS

Av. Paraná, 242 S/1104
Fone: 222-7554
Ind. e com. de semi-jóias

- CONSTRUTORA LOTUS

R. Octávio Perieto, 147
Fone: 226-4640

- PÉTALAS CONFECÇÕES

R. Piratininga, 612 - fone: 223-4595

- MADEMAN

Av. Kakogawa, 713 - fone: 228-2092
Com. de mat. p/construção

- EQUAÇÃO

R. Santos Dumont, 2166
Fone: 223-4343
Assessoria e Planejamento Imobiliário

- EVEREST MÓVEIS

Av. Brasil, 2382 - fone: 223-4106
Com. de móveis usados

- JACQUES DIJAN

Av. Riachuelo, 888 - fone: 223-5110
Perfumaria e cosméticos

- FOTO EXCELSIOR

Av. São Paulo, 897 - fone: 223-0322
Com. de mat. fotográficos

Uma empresa de
crédito garantindo o
retorno de seu crédito.



COBRAPAR

Experiência comprovada em:

COBRANÇAS

SERVIÇOS

ASSESSORIA JURÍDICA

Waldir Frares

ADVOGADO

MARINGÁ - Fone: (044) 226-5114

LONDRINA - Fone: (043) 323-1838

Começa iluminação das ruas

O Natal chega mais cedo em Maringá. No dia quatro deste mês a ACIM comemorou em grande estilo a decoração do prédio da entidade. Foi o início do processo de iluminação das ruas e avenidas

Dia quatro de novembro. Local: confluência da Rua Nêo Alves Martins com a Avenida Herval. Trânsito fechado. Uma banda executa canções natalinas. A um sinal, acende-se a iluminação do prédio da ACIM. Palmas, brindes com direito à champagne. Muita comemoração. Começava ali a decoração das ruas e avenidas de Maringá. O Natal Encantado tornava-se uma realidade.

“Com a decoração inicial do prédio da ACIM queremos estimular as pessoas a aderirem não só à campanha, que é um sucesso, mas sobretudo ao espírito natalino. Nossa vontade é ver toda a cidade iluminada”, frisa o diretor de Eventos e Promoções da entidade, Ademir Lautenschlager.

“Acredito que este poderá ser um marco, já que a cada ano a população vai querer uma festa ainda mais bonita”, afirma o diretor para Assuntos Cadastrais da ACIM, Luiz Ajita. Ele acredita que a promoção aumentará em pelo menos 25% o fluxo de pessoas que normalmente se deslocam para Maringá nesta época do ano.

O diretor de Comércio, Rubens Abrão, também se mostra bastante entusiasmado. “Pela primeira vez conseguimos envolver uma grande parcela dos empresários em uma campanha para decoração das ruas. Agora, aguardamos que as pessoas façam o mesmo em suas casas”.

INÍCIO: Este ano a ACIM começou a organizar mais cedo a campanha de Natal. Em parceria com várias empresas, foi lançado o Natal Encantado, que, após inúmeras reuniões e muito diz-que-diz, se tornou realidade. “Ainda não é o ideal, mas tudo tem um início. A cidade vai ficar



Fotos: Marco Andre

O prédio da ACIM foi o primeiro a ser decorado em Maringá

mais bonita, o espírito natalino estará presente nas pessoas e, com certeza, receberemos mais visitantes este ano”, acredita o presidente Hélio Costa Curta.

Com esse espírito, cheio de esperanças, que foi dada a largada oficial da decoração de Maringá. Após o prédio da ACIM, a Decoração & Cia. deu início à decoração da Avenida Brasil. Enquanto isso, uma equipe de vendedores da Centralcon está visitando alguns comerciantes que ainda não aderiram ao Natal Encantado.

É que o sucesso da campanha de-

mais bela”, explica o diretor Ademir Lautenschlager.

As diretoras da Decoração & Cia. se mostram bastante otimistas com relação à decoração da cidade. “Nosso projeto leva em consideração as características de cada local. Serão decoradas as principais ruas e avenidas do quadrilátero central, que deixarão Maringá muito mais atraente neste Natal”, ressalta a empresária Carla Zanon.

São mais de 30 tipos diferentes de arranjos. A idéia é iluminar mil árvores, com cerca de duas mil lâmpadas em cada uma, numa extensão de 16,5 quilômetros. Além das ruas, o Natal Encantado prevê ainda a decoração de praças e prédios residenciais e comerciais.

Para estimular a decoração de prédios, residências e vitrines, o Conselho da Mulher Empresária está preparando um concurso para premiar os enfeites mais bonitos. No ano passado o Conselho promoveu concurso semelhante. “Foi o primeiro do gênero e tivemos uma grande participação. Desta vez esperamos maior quantidade e melhor qualidade”, enfatiza a presidente do Conselho, Elizabete Emídio.



Diretores e empresários brindam o início da campanha

34 anos de segurança

O Serviço Central de Proteção ao Crédito da ACIM é um dos mais antigos e conceituados do país. A modernização do sistema nas associações comerciais avaliza o sonho da interligação total dos SCPCs

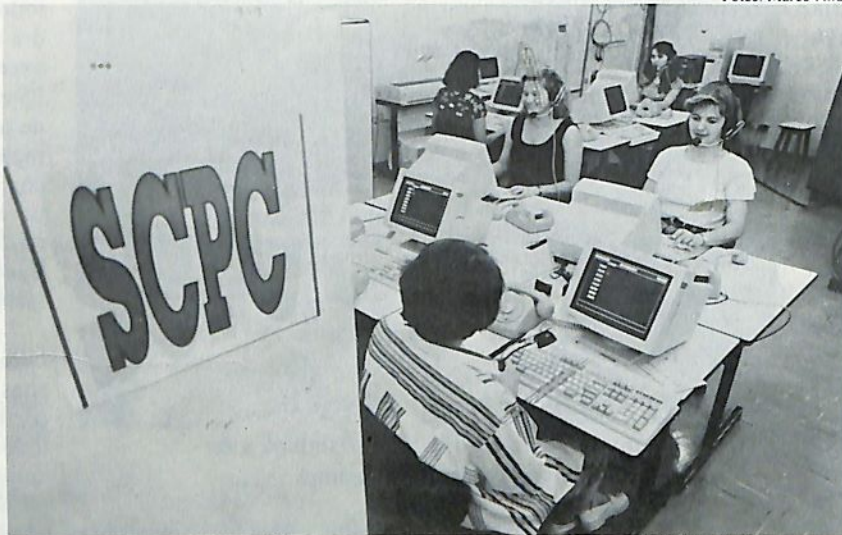
Em outubro, o Serviço Central de Proteção ao Crédito da ACIM completou 34 anos. Ele foi criado na gestão do presidente Emílio Germani em 1962. Foi o décimo do Brasil foi criado em Porto Alegre, em 1955. "A criação deste tipo de serviço aconteceu devido ao incremento das vendas a prazo. Ele dá mais segurança ao empresário no momento do fechamento dos negócios", explica o diretor para Assuntos Cadastrais da ACIM, Luiz Ajita.

O diretor faz questão de frisar que a função primordial do SCPC não é penalizar quem deve, mas garantir crédito rápido a quem não deve. O Serviço de Proteção ao Crédito de Maringá é hoje um dos mais atuantes do país e está totalmente informatizado.

A informatização do sistema começou na gestão do presidente Alcides Siqueira em 1986 e concluída – numa primeira etapa – pelo ex-presidente Carlos Ajita, em 1988. O investimento na época foi alto, mas necessário, tanto que os reflexos foram imediatos, com a maior agilidade no repasse de informações.

REGIONALIZAÇÃO: No ano passado, na gestão do presidente Pedro Granado, a estrutura física do SCPC foi readequada e todos os equipamentos foram substituídos, dando ainda mais agilidade ao sistema. A modernização permitiu o início de um antigo sonho: a regionalização do serviço.

Hoje, já estão interligadas ao SCPC da ACIM, as associações comerciais de cidades como Sarandi, Paçandu,



Fotos: Marco André

SCPC: interligação do sistema é a meta principal

Marialva, Santa Fé, Colorado, Mandaguçu, Itambé, Ourizona e São Jorge do Ivaí. "Nosso sonho maior é a interligação de todo país, o que será possível com o avan-



Ajita vê a necessidade da diversificação de informações

ço da informática", diz Luiz Ajita.

O diretor lembra que a interligação dá mais segurança aos lojistas e mais agilidade na abertura do crédito. É que os consumidores que se deslocarem para outros centros para fazer compras, terão seus nomes consultados mais rapidamente. Os lojistas terão também mais segurança, já que poderão acessar o cadastro de inadimplentes de outras cidades.

FUTURO: Além da interligação, outra mudança que deve acontecer no SCPC, no futuro, é a diversificação de informações sobre os clientes. Hoje as atendentes do sistema só informam se o cliente está ou não cadastrado como inadimplente. Segundo Luiz Ajita, futuramente cada cliente terá uma espécie de avaliação. O sistema já existe e é chamado de "crédit scoring".

"O sistema terá um histórico sobre as relações que o consumidor tem como o comércio: se ele paga suas contas em dia, se atrasa, seu potencial de endividamento, e outros dados. Através destes parâmetros, o serviço poderá fornecer informações mais completas sobre o cliente", explica o diretor da ACIM.

O SCPC é o carro-chefe do Departamento de Informações Cadastrais da ACIM, que tem também os serviços de SPI – Serviço de Proteção Imobiliário – e o Vídeo-Cheque. "Em breve estaremos ligados ao Cadastro Nacional de Cheques Devolvidos, Roubados e Extraviados", informa a chefe do setor, Zenaide Machado, há 20 anos no cargo.

Um salto de 5 anos

A Indel Indústria Eletrônica formalizou uma Joint Venture com a Swichtec, uma empresa da Nova Zelândia. Através da parceria, os maringenses ganham tecnologia de ponta e qualidade

A Indel Indústria Eletrônica é a menor das sete únicas empresas credenciadas em todo o país como fornecedoras de fontes para centrais do Sistema Telebrás, estatal responsável pela parte de telefonia e transmissão de dados internos do Brasil. A empresa sonhava em aumentar sua fatia neste mercado.

Do outro lado do mundo, na Nova Zelândia, a Swichtec, que fabrica fontes com tecnologia de ponta, sonhava em entrar no mercado de telecomunicações brasileiro, considerado hoje um dos melhores do mundo. Ela está de olho nos investimentos do Governo Federal, que deverá injetar no setor US\$ 70 bilhões nos próximos cinco anos.

Existe razão melhor para a união das duas empresas? Não. O namoro entre a Indel e a Swichtec começou no ano passado, quando a empresa brasileira enviou correspondência a Nova Zelândia mostrando sua intenção de realizar uma parceria. A resposta veio 15 dias depois: um documento com 162 questões para serem respondidas sobre a Indel.

“Foi uma surpresa para nós. Eles queriam saber mais sobre a empresa, desde o sistema de qualidade, testes, projetos, comercialização, mercado, enfim os mínimos detalhes. Isso denotou seriedade”, conta o Diretor Comercial da Indel, Paulo Cesar Maldonado. Ele diz que anexou ao próprio questionário, já respondido, uma proposta de parceria formal com a Swichtec.

NAMORO: Após as correspondências, diretores das duas empresas se reuniram em São Paulo. Depois, uma delegação da Swichtec veio a Maringá. Por último, diretores maringenses foram a Nova Zelândia. O “namoro” durou até julho deste ano, quando foi assinado o acordo entre



Os diretores da empresa Joel Kruguer, Paulo Cesar Maldonado e José Luiz de Andrade

elas. As duas empresas fabricarão fontes conjuntamente: uma parte será produzida na Nova Zelândia e a outra no Brasil.

Indel e Swichtec estão homologando as fontes na Telebrás para obter o Atestado de Qualificação. A expectativa é de que consiga este documento até janeiro, quando então o novo produto terá condições de ser colocado no mercado. Hoje, a Indel fabrica fontes de até 100A (amperes) para alimentar pequenas centrais telefônicas, participando em 15% do mercado. Com a parceria, a Indel comercializará fontes de 200, 400 e 600 e 1200A, participando assim de 95% do mercado.

A marca Indel continuará acompanhando os produtos da empresa, com a ressalva de que a tecnologia é Swichtec. A

expectativa de crescimento no primeiro ano após a joint venture é superior a 100%. A Indel fatura anualmente R\$ 4 milhões e espera em um ano passar para R\$ 10 milhões.

Segundo Paulo Maldonado, os novos produtos da empresa serão mais competitivos, pois terão melhor preço e qualidade. Aliás, qualidade é uma das características da Indel. Há dois anos a empresa iniciou um Programa Interno de Qualidade Total. Em outubro, ela obteve da Fundação Vanzolini o Certificado ISO 9002.

MUDANÇAS: A Indel está instalada em um prédio de mil metros quadrados, mas já está construindo uma nova fábrica em uma área de 8.500 metros quadrados no Parque dos Cerealistas (2 mil metros quadrados de área construída). Com estrutura própria e verticalizada, a empresa produz praticamente todas as partes que compõem os equipamentos que comercializa.

Além de Paulo Maldonado, a Indel possui o Diretor Técnico Joel Kruguer e o Diretor Industrial José Luiz de Andrade. A empresa faz parte do Grupo de Interesse em Comércio Exterior, idealizado pela ACIM e Sindimetal há três anos. Hoje, o Grupo caminha com apoio do Sindimetal, que auxilia a Indel nos contatos com a Swichtec.

Perfil

INDEL

País: Brasil

Cidade: Maringá

Produtos: Fontes de Corrente Contínua

Funcionários: 90

Faturamento anual: R\$ 4 milhões

Atrativos: é pequena, com potencial para crescer, e tem condições de participar das licitações da Telebrás

SWICHTEC

País: Nova Zelândia

Cidade: Christchurch

Produtos: Fontes de Corrente Contínua

Funcionários: 360

Faturamento anual: US\$ 40 milhões

Atrativos: produtos competitivos, com tecnologia avançada e preços acessíveis

Problemas e soluções

A ACIM e o Sebrae organizaram um evento onde foram discutidos os problemas e soluções para o turismo maringaense. Além disso, a associação buscou subsídios no Congresso da Abav, em Salvador

Maringá tem vocação turística? Sim. Então, o que falta para que a cidade possa se beneficiar do setor? As respostas a essa última questão foram amplamente debatidas durante um evento organizado pela Câmara de Turismo e Eventos da ACIM e pelo Sebrae no mês de outubro. A conclusão pode ser resumida numa única frase: Maringá ainda não tem "cultura turística".

Dentro da expressão "cultura turística" existem muitos aspectos: deficiência nos transportes e estacionamento, falta de placas informativas, inexistência de empresas receptivas, falta de incentivo de autoridades públicas, falta de planejamento, falta de divulgação da cidade, poucos pontos turísticos, poucas atrações noturnas, impostos e taxas elevados e falta de segurança em locais turísticos.

Claro, após a discussão dos problemas foram levantadas as possíveis soluções. Entre elas: cursos para turismo e hotelaria; união de empresários e Poder Público; criação de um Fundo Municipal e de uma Secretaria de Turismo estruturada; aumento do ICMS Ecológico do Paraná; conscientização turística da



Marco André

Maringaenses discutiram problemas e soluções para o turismo

comunidade; criar um calendário de eventos, uma festa típica, marketing turístico, e incentivos fiscais; incentivar o artesanato local e a formação cultural através de palestras, seminários e outros meios.

O evento contou com a participação de quase 50 pessoas e foi coordenado pela especialista em Planejamento Turístico, Ana Lúcia de Liz. Ela é a responsável pelo Presto - Projeto Regional de Serviço Turístico Organizado, idealizado pelo Sebrae e introduzido com muito sucesso em Criciúma, interior de Santa Catarina, e que agora ganhou dimensões estaduais.

PASSOS: O projeto Presto prevê o envolvimento de toda comunidade, desde o poder público, entidades e iniciativa privada. Entre os passos para o desenvolvimento do turismo, estão: conscientização turística, criação de uma Secretaria de Turismo; criação de um Conselho e de

um Fundo Municipal de Turismo, administrados pelo setor empresarial, e definição de ações e prioridades.

Entre as ferramentas utilizadas no desenvolvimento turístico, estão: consultoria; cadastramento de locais com potencial turístico; identificação de pontos estratégicos onde se possa investir em turismo; diagnóstico do que deve ser feito; realização de palestras, seminários, cursos e treinamentos; formação de missões e caravanas para conhecer cidades turísticas; materiais e ações de divulgação, definição de metas, acompanhamento e avaliação, e preparação para novos negócios.

O público que participou do evento foi formado basicamente por representantes de hotéis, restaurantes e agências de viagem de Maringá. O prefeito eleito Jairo Gianoto enviou um representante que anotou atentamente todas as conclusões do evento. A palestra foi promovida

Números

Projeto: Presto

Início: 1992

Local: Criciúma

Resultados:

Número de fazendas para turismo rural subiu 70%;

Número de leitos subiu 120%;

Fluxo de turistas aumentou 454,30%;

Aumento de 420% na geração de empregos;

A receita estimada para 1997 é de R\$ 2 milhões.



Sonia Uliana e Silvia Rezende no estande do Paraná, na Abav

pela Câmara de Turismo e Eventos da Associação Comercial e Industrial de Maringá e pelo Sebrae.

“Ficamos muito satisfeitas com a palestra. Foi o início de uma discussão sobre o futuro do turismo de Maringá. E vamos nos esforçar para que a cidade melhore sua infra-estrutura e saiba explorar suas vocações turísticas”, afirma a coordenadora da Câmara, Sonia Uliana. Ela se mostrou bastante otimista não só com os resultados da palestra, mas com a participação do público.

ABAV: A participação das maringaenses Sonia Uliana e Silvia Rezende no Congresso da Associação Brasileira dos Agentes de Viagem, realizado em Salvador-Bahia, abriu novas perspectivas para a Câmara de Turismo e Eventos da ACIM, da qual elas são diretoras. “Essa participação foi fundamental para que tivéssemos contato com profissionais que trabalham diretamente com o turismo em todo o mundo”, frisa Sonia Uliana.

O evento é um dos mais importantes da América Latina e reuniu no Centro de Convenções de Salvador mais de 14 mil pessoas vários países, entre eles Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra, Dinamarca, Israel, Cingapura, Malásia e Espanha. Durante o evento, o presidente da Embratur, Caio Luiz de Carvalho, anunciou que a verba para divulgar o turismo brasileiro será de US\$ 24 bilhões em 97.

Apesar da grandiosidade do evento, uma das conclusões dos participantes é de que o país investe pouco em turismo, principalmente receptivo. Os brasileiros gastaram US\$ 4 bilhões no exterior em 1995. O turismo receptivo arrecadou no mesmo período apenas US\$ 2 bilhões. Este é, aliás, um problema vivido por Maringá.

O próximo Congresso da Abav será realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 16 e 20 de outubro de 1997. Até lá, a diretora da ACIM, Sonia Uliana, espera que seja criada uma estrutura melhor para o turismo de Maringá. Ela lembra que a viagem a Salvador foi viabilizada pelo apoio da Secretaria de Comércio, Agricultura e Turismo do Município. Maringá ocupou duas mesas no estande do Paraná, que ficou com o segundo lugar em um concurso de criatividade durante o Congresso.

Congresso da Abav

Local: Salvador-Bahia

Data: 10 a 14 de outubro

Participantes: 14 mil pessoas

Empresas: 500

Países: 57

Maringá enviou: 2 representantes

Distribuídos: 2 mil kits com material de divulgação da cidade

Empresário

- **Compra de Crédito**
(duplicatas e outros)
- **Financiamento**
a lojistas
- **Menor taxa**
de mercado

RICCI
FACTORING LTDA.

LIGUE
☎ (044) 226-4404

Empresário:

FILIE-SE AO

SCPC

*Serviço Central de
Proteção ao Crédito
da ACIM*

**UTILIZE ESTE
SERVIÇO QUE É
UMA GARANTIA
DO CRÉDITO
DIRETO AO
CONSUMIDOR**

Telefone: (044) 226-2299

A informática na educação

O Sebrae-Pr e o Sindicato das Escolas Particulares do Paraná – Sinep – promoveram entre os dias 15 e 17 de outubro no Hotel Deville o Informatize Educacional, um evento destinado às pequenas e médias empresas e aos profissionais da área de educação. Além da apresentação de equipamentos da área de informática, foram realizadas palestras e a apresentação de uma peça teatral.

Durante o evento, nove empresas paranaenses mostraram os últimos lançamentos em softwares de programas educativos para primeiro e segundo graus. Foi a décima edição do Informatize realizada pelo Sebrae e a primeira voltada para assuntos de educação.

A Consultora do Sebrae e diretora da ACIM, Maria Alice Pinatti, diz que hoje a informática deve ajudar no desenvolvimento das escolas e dos alunos.



O computador é uma ferramenta no processo da educação das crianças

Além disso, foram apresentados programas pedagógicos de computação que motivam a criança, fazendo com que ela tenha maior produtividade no aprendizado.

O CD ROM de História e Geografia, preparado por um Colégio de São Paulo é um dos exemplos de como os alunos podem aprender “brincando num computador”. Com o CD, o aluno pode

rever aulas, todas ilustradas com fotografias, imagens com animação, narração e textos. O programa de história tem dois discos, onde o aluno tem acesso ao descobrimento do Brasil, as grandes navegações, o período republicano, com fotos e reconstituição da época.

Claro, o CD não substitui o professor. É uma ferramenta a mais no processo de ensino. Com o CD, o professor pode parar o computador, voltar imagens e informações, explicar melhor as matérias e obter um melhor aproveitamento do tempo em sala de aula.

Paralelamente à feira de informática foram realizadas diversas palestras. “Procuramos incluir nas palestras, temas relativos à informática, que é um instrumento a serviço da educação”, explica Maria Alice Pinatti.

A primeira palestra foi realizada no dia 16. O Coordenador de Informática do Sebrae-PR, Allan Marcelo de Campos Costa falou sobre Internet. Em seguida, a professora Solange Vicente de Mendonça abordou o tema “Informática e Interdisciplinariedade”.

Outras duas palestras foram realizadas no dia 17. O engenheiro eletrônico e pesquisador na área de educação infantil Paulo Sérgio Pereira da Rocha mostrou como o computador pode ser usado como instrumento de auxílio à educação.

O encerramento do ciclo de palestras foi feito pelo coordenador do setor de Convênios do Sistema COC de Educação e Comunicação, Roberto Carneiro. Ele falou sobre “Uma Escola de Alta Tecnologia”. Os coordenadores ficaram satisfeitos com a participação do público e com os resultados do evento.

PEÇA: Além das palestras e da mostra dos equipamentos de informática, foi apresentada durante o Informatize, a peça teatral “O Céu pode esperar”, do grupo curitibano Lantere. A peça é baseada no livro “Controle de Qualidade”, de Vicente Falconi Campos.

O livro destaca formas de criar ambientes de motivação e colaboração entre integrantes de uma empresa. A peça foi apresentada no Cine Teatro Plaza.

ORION 223-3231 / 972-2834

MICROCOMPUTADORES COM PROCESSADORES INTEL COM CERTIFICADO DE AUTENTICIDADE

GRÁTIS MESA
PARA MICRO

ISO 9002

Placa de vídeo SVGA 2 MB PCI, HD 1.28 GB,
Gabinete c/ fonte de 300 W, Monitor
SAMSUNG Sync Master 3 NE, Mouse com
Pad, Teclado 104 teclas para windows 95,
Multimidia Creative 8x e Fax/Modem
US Robotics 28,8 Kbps onde especificado

INTEL PENTIUM 100 MHZ 8 MB RAM. R\$ 1.425,00

INTEL PENTIUM 133 MHZ 8 MB RAM. R\$ 1.525,00

INTEL PENTIUM 133 MHZ 16 MB MULTIM. E FAX. R\$ 2.340,00

INTEL SERVIDOR PENTIUM 133 MHZ, 16 MB,
HD 4.3 GB SCSI, ADAPTEC AHA-2940 PCI, GAB.

TORRE 300W, DRIVE 1.44 E TECLADO 101 TECLAS. . . . R\$ 2.395,00

IBM 586 100 MHZ 8 MB HD 850 MB, SyncMaster. R\$ 1.130,00

Preços à vista, com todos os impostos - 2 anos de garantia

Agenda da Diretoria

Fotos: Marco André



A diretoria da ACIM recebe Odílio Balbinoti, deputado federal

Dia 07/10: A ACIM recebe a visita dos presidentes dos sindicatos rural Anibal Bianchini (patronal) e Paulino de Carlos (trabalhadores); do juiz de Patrocínio-MG, Antonio Vasconcelos; e do advogado Américo Bigatão, durante discussão sobre núcleo de conciliação

Dia 12/10: O diretor de Comércio, José Rubens Abrão participa do terceiro sorteio da promoção "5 Corsas 0 KM", da MR Maharia, na TV Tibagi

Dia 12/10: A diretora de Relações Públicas, Maria Alice Pinatti participa da solenidade que comemorou o vigésimo quinto aniversário do Parque do Ingá

Dia 14/10: A ACIM recebe durante reunião de Diretoria os diretores dos shoppings: Ademir de Camargo (Aspen Park), e Antonio Carlos Braga, (Avenida Center)

Dia 18/10: O presidente Hélio Costa Curta participou da inauguração do Lar Center Royal Plaza

Dia 19: José Rubens Abrão, Maria Alice Pinatti e Elizabete Emídio (presidente do

Conselho da Mulher), participam do sorteio da promoção "Carro Novo Di Novo", no Avenida Center

Dia 21/10: O deputado federal Odílio Balbinoti participa de reunião da Diretoria da ACIM, realizada na Estação Aduaneira do Interior (Porto Seco)

23/10: O presidente Hélio Costa Curta participa da reunião mensal da Faciap, em Curitiba

25/10: Maria Alice Pinatti participa da abertura do I Festival Stúdio Ópera

28/10: A ACIM realiza reunião de Diretoria na sede da Dismar Atacado, do ex-diretor da entidade e empresário, Donizete Busiquia

Dia 29/10: O diretor para Assuntos Comunitários, Antonio Fermentão, participa da reunião na UEM sobre Pró-Cap.

31/10: Diretores da ACIM participam do lançamento em Maringá da TV a cabo Net

02/11: O diretor da Consultoria de Assuntos Sócio-Econômicos, João Gottardo, participa da comemoração dos Cem anos da Educação Adventista no Brasil.



Reunião no Porto Seco: o gerente comercial Marcos Valêncio diz que o empreendimento vai indo bem



A diretoria se reuniu também na sede da Dismar



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

Rua Néo Alves Martins, 2321
Fone: (044) 226-1331
Fax: (044) 223-5007 - C.P.: 1033
Maringá - Paraná

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Hélio Edys Delmutti Costa Curta
Primeiro vice-presidente: Fernando José Rezende
Segundo vice-presidente: Jorge Toyofuku
Assuntos do Comércio: José Rubens Abrão
As. da Indústria: Gilson Odair Barbiero
As. de Prestação de Serviços: José Luiz Sander
As. de Comércio Exterior: Jefferson Nogaroli
As. Comunitários: Antonio Fermentão
As. de Informações Cadastrais: Luiz Ajita
As. Sócio-Econômicos: João Gottardo
Finanças e Patrimônio: Cláudio Haruo Mukai
Eventos e Promoções: Ademir E. Lautenschlager
Relações Públicas: Maria Alice Pinatti
Revista ACIM: Luiz Carlos Masson
Agência ACIM/Alvorada: Valdir Pignata

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Pedro Granado Martines
Secretário: Paulo Moraes Badan
José Gomes Ferreira, Miguel Fuentes Salas,
Reginaldo Nunes Ferreira,
Renato Friedrich, Sabas Martins Fernandes,
Sebastião Abrão, Francisco Favoto,
Carlos Roberto Previdelli, Claudomiro Siroti,
Dirceu Martins, Noemi de Oliveira Seravalli,
Lucho Antonio Tombini, Paulo Fernando
de Figueiredo Santos e Marchese,
Gregório Martines Sanches

MEMBROS NATOS:

Alcides Siqueira Gomes, Alvaro Miranda Fernandes,
Carlos Mamoru Ajita, Emílio Germani,
Ermelindo Bolfer, Fernando Henriques,
Joaquim Dutra, Manoel Mário de Araújo Pismel,
Massão Tsukada, Pedro Granado Martines,
Raymundo do Prado Vermelho, Sidnei Meneguetti,
Ubirajara de Araújo Pismel.

CONSELHO DA MULHER

EMPRESÁRIA E EXECUTIVA

Presidente: Elizabete Francisca Emídio
1º Vice-Pres: Solange Aparecida de Paula
2º Vice-Pres.: Maria Alice Pinatti
Secretária: Dulce Mara dos Santos
Tesoureira: Cleide Tono Freitas Noronha
Relações Públicas: Sílvia Cristina Franchini Rezende

CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM EMPRESÁRIO MARINGAENSE

Presidente: Paulo Roberto Viscardi
Vice-pres: Edson Nishimura Nakagawa
1º Secretário: Osvaldo Rosa Junior
2º Secretário: Denivaldo Zampiere
1º Tesoureiro: Eduardo Gonçalves Borim
2º Tesoureiro: Luiz Fernando Ferraz
1º Diretor Adjunto: Rogério Yabiku
2º Diretor Adjunto: Marcos Mitsuo Noma

CÂMARAS SETORIAIS

Hotéis, Restaurantes, Buffets e
Atividades Afins: Ernane Cayres Lara
Informática: Mauro Antonio Cordon Delibório
Assessor da Diretoria: Wagner Ramos
Gerente Administrativo: Cesar Augusto Galli
Chefe do SCPC: Zenaide Machado
Turismo e Eventos: Sonia Uliana

Perspectivas da Agroindústria

Por Ivoneti C. Rigon Bastiani

Num primeiro momento é necessário desenvolver um entendimento sobre o que é agroindústria no contexto do "Agribusiness Comodity System", ou seja, o que denominamos de complexo rural. Este sistema é composto por um conjunto de operações/atividades econômicas que se materializam "antes da porteira", "dentro da porteira" e "depois da porteira", sendo que a inserção da agroindústria se dá nos segmentos à montante (insumos à agropecuária) e à jusante (transformação, estocagem e distribuição do produto agropecuário). Este macro segmento responde por, aproximadamente, um terço do PIB brasileiro e, no caso do Paraná, por uma participação superior a 40%, dada a forte dependência deste estado em relação ao produto da agricultura.

É justamente a industrialização do produto rural que assume maior importância estratégica na medida que propicia o desenvolvimento integral de todos os outros setores do "Agribusiness". Nesse sentido, estudos realizados pelo IPARDES apontam para a propensão dos encadeamentos agroindustriais no Paraná. Isto significa a transposição do papel de ofertante de insumos primários e semi-elaborados à consolidação de uma economia que opera em estágio mais avançado de produção de bens intermediários e de consumo final.

As conseqüências deste processo são: ampliação da agregação de valor aos produtos agropecuários, aumento no nível de renda e das receitas fiscais intra-estado e do nível de emprego. (Por ex. cita-se o algodão, em termos de valores médios, no qual o produtor recebe R\$0,46 por um quilo desta matéria-prima. Esta mesma quantidade beneficiada na forma de pluma vale R\$0,58; industrializada na forma de fio, R\$1,20; e pelo processo de agregação de valor, ao longo da cadeia produtiva, chega a R\$20,00 como produto final).

Na Região de Maringá, a agroindústria está assentada justamente na

matriz de produção agropecuária, sendo poucos ou até mesmo raros os casos em que aconteceu justamente o contrário, ou seja, a indústria criando novas oportunidades de exploração econômica na unidade de produção agropecuária, como é o caso da laranja.

É importante ressaltar que o processo de verticalização do processamento ainda é bastante restrito na maioria dos segmentos por vários fatores. O primeiro deles diz respeito ao capital, pois a implantação de uma unidade agroindustrial geralmente requer volumes significativos de investimentos em ativos fixos, além da parcela de recursos para sustentação do capital de giro. O segundo fator está vinculado à disponibilidade de matéria-prima em função da exploração maciça de culturas tradicionais. É importante dizer que o agricultor só irá diversificar a produção se houver mercado para absorver novos produtos. Nesse sentido, a criação de competências municipais em torno da produção agropecuária seria da maior relevância, pois a formação de pólos de produção seria um fator facilitador da instalação de "packing houses", indústria transformadora, etc..

O terceiro fator está relacionado à tecnologia em termos de sua disponibilidade, seja a tecnologia de produto ou de processamento. No que se refere às atividades "dentro da porteira", já se dispõe de um considerável acervo tecnológico. A questão que sobressalta é justamente no segmento da transformação agroindustrial pela pequena disponibilidade de tecnologia nacional. Seria de extrema relevância que se criasse no Paraná um centro de excelência responsável pelo desenvolvimento tecnológico agroindustrial, o qual contemplasse a criação de incubadoras com vistas ao desenvolvimento de tecnologia de produtos e de processos no contexto da transformação da produção agropecuária. Maringá, dado o seu potencial em termos de infraestrutura e em consonância ao que a UEM desenvolve e já desenvolveu, deveria se constituir em um centro irradiador da pesquisa tecnológica agroindustrial. Isto se materializaria da seguinte forma:

Pesquisa tecnológica = incubadora = oportunidades de negócio/investimento.

As oportunidades de investimento no segmento agroindustrial são vastas, sendo que as linhas manufatureiras ainda estão cheias de vazios e apresentam-se tanto de forma latente quanto potenciais. Estão associadas à verticalização do processo produtivo existente e à oportunidades de industrialização de outros produtos agrícolas. Por ex.: exploração dos derivados da mandioca, da uva, de legumes e frutas, têxtil, etc.

Em Maringá e Região, a médio e a longo prazos, visualiza-se um ambiente igualmente promissor em razão do grande potencial da base produtiva agrícola em termos da possibilidade de diversificação das atividades exploradas na unidade de produção, notadamente a familiar, e por ser a Região Norte paranaense um dos locais apontados como de interesse para a efetivação de investimentos produtivos neste setor em razão da condição de infra-estrutura que oferece.

Finalizando, o futuro da agroindústria se defronta de um lado com um conjunto vasto de oportunidades de exploração econômica, mas sendo restringido pela oferta de capital (compatibilidade de volume, níveis de risco e rentabilidade, prazos, custos, etc.) e de tecnologia. Este conjunto de restrições é comum em países e regiões em desenvolvimento, diferentemente dos países desenvolvidos onde ocorre justamente o inverso. Com relação à tecnologia, é relevante lembrar o que o Professor Rubbia (Prêmio Nobel de Física-84) nos diz: "Um país enriquece ao pesquisar e investir em ciência. Os países pobres não deveriam cortar as verbas de pesquisa científica porque assim eliminam a possibilidade de um futuro melhor".

Ivoneti C. Rigon Bastiani é
Doutora em Administração pela
EAESP/FGV e professora
titular do Departamento de
Administração/UEM

Uma receita para o sucesso

A comercialização de seguros na região de Maringá começou na década de 50. João Ben Hur Ribas de Melo é pioneiro no setor: de lambreta e com uma pasta na mão, ele saía vendendo seguros por toda região. Hoje sua empresa tem 40 anos de tradição no mercado

Sentado em seu escritório, uma sala de decoração despojada, João Ben-Hur Ribas de Melo é o retrato do homem bem sucedido. Aos 65 anos, faz parte de um grupo seleto de pessoas que, ao construírem o próprio negócio, escreveram uma história de vida. Ele é o fundador da Ben-Hur Corretora de Seguros, uma das pioneiras do ramo em Maringá e que, a despeito dos solavancos da economia brasileira, desconhece os caminhos da crise.

Parte deste sucesso o empresário atribuiu ao próprio ramo de seguro que, segundo ele, nunca pára. A outra parte, ensina, está na capacidade de permanecer sempre antenado com o futuro. No mercado há 40 anos, a empresa continua buscando fórmulas de ampliar seu campo de ação, primando sempre pela qualidade dos serviços prestados.

Oferecendo produtos variados, como seguro empresarial, transporte e de vida, mas tendo como carro-chefe o seguro de automóveis, a corretora se prepara para oferecer também novidades na área de previdência. "A tendência é o trabalhador voltar a planejar a própria aposentadoria, sem depender do governo", explica.

Foi com esta visão de futuro que Ben-Hur começou seu negócio, no final da década de 50. Na época, ele era mais um jovem recém-chegado à cidade com o objetivo de "fazer a vida". Nascido em Guarapuava, desembarcou em Maringá em 1951 com um sonho: ser professor.

Depois de seis anos trabalhando como balconista, Ben-Hur travou o primeiro contato com o ramo de seguros. Um dia, reencontrou um amigo londrinense que lhe falou do negócio promissor. Naquele tempo, em 57, seguro de vida era coisa de outro mundo. "Ninguém conhecia e quando a gente tentava explicar como funcio-



João Ben-Hur ao lado do filho Fernando Ben-Hur e do genro José Ramil Poppi

nava, a pessoa achava ruim", recorda o empresário.

Mas as dificuldades em oferecer o produto foram vencidas sem demora. O grande número de serrarias e casas de madeira existentes na região levavam os proprietários a adquirir seguro contra incêndio. Neste período, João Ben-Hur já era representante de várias companhias e não tardou para que ele passasse a visitar toda a região, que estava em pleno processo de colonização. Dirigindo uma lambreta e com uma pasta nas mãos, ele "desbravou" este mercado desde Maringá "até as barrancas do Rio Paraná".

Segundo o empresário, vender apólices de seguro tornou-se fácil na época porque a concorrência era pequena. Ele foi um dos primeiros vendedores da região e também um dos primeiros empresários do ramo na cidade. Em 1960, a Ben-Hur Corretora de Seguros já estava estabelecida.

O primeiro endereço foi na rua Joubert de Carvalho. De lá para cá, a empresa mudou três vezes, sempre levando junto uma vasta carteira de clientes. O segredo de tanto sucesso? A receita dada por João Ben-Hur é simples: amor ao trabalho e respeito ao cliente. Ele diz que até

hoje continua atendendo os clientes mais antigos, bem como seus filhos e netos. "Isso é uma prova de que sempre atendemos bem", ressalta.

Mas o "pulo-do-gato" de qualquer negócio, na opinião do empresário maringaense, está mesmo na visão de futuro, em saber se adequar às mudanças do mercado. Na Ben-Hur Corretora de Seguros, por exemplo, o assunto mais discutido entre a direção e os funcionários já não é qualidade total, mas a necessidade a especialização de cada um em sua função. "Incentiva-

mos nossos funcionários a trabalhar como se a empresa fosse deles", diz Ben-Hur. "Em contrapartida, oferecemos prêmios para aqueles que mais destacam".

Atualmente 13 pessoas atuam na empresa, entre elas os três filhos, duas noras e um genro do empresário. Um sinal claro de que o seguro está mesmo no sangue de toda a família. "Todos aqui têm um papel fundamental e costumamos tomar as decisões em conjunto", diz.

Outro ponto fundamental para o sucesso, afirma o corretor de seguros, foi conhecer a fundo o produto que vende e estar sempre bem informado sobre tudo que diz respeito ao tema. Só assim, ensina ele, podemos oferecer um serviço de qualidade ao cliente e ficar de olho nas oportunidades do mercado.

Após quatro décadas vendendo seguros e administrando uma empresa sólida, João Ben-Hur diz ter alcançado a realização pessoal. Uma de suas satisfações é reunir a família em sua fazenda, nos finais de semana, e aproveitar a companhia dos sete netos. O antigo sonho de ser professor? Ele já realizou, dando aulas num colégio da cidade. Isto até confirmar que sua verdadeira vocação era mesmo vender seguro.

Um veto prejudica o país

por Paulo Magalhães

Comprovando o propósito de se observar a moralidade, a ética, a lisura e a transparência nas licitações públicas, todo o corpo de construtores do país, capitaneados, à época, pela CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção, se aliou ao poder legislativo, discutiu, sugeriu, apoiou, enfim participou da elaboração de uma lei mais moderna e democrática para reger as licitações no país (Lei 8666/93).

Dentre os diversos avanços contemplados na lei, são destaques:

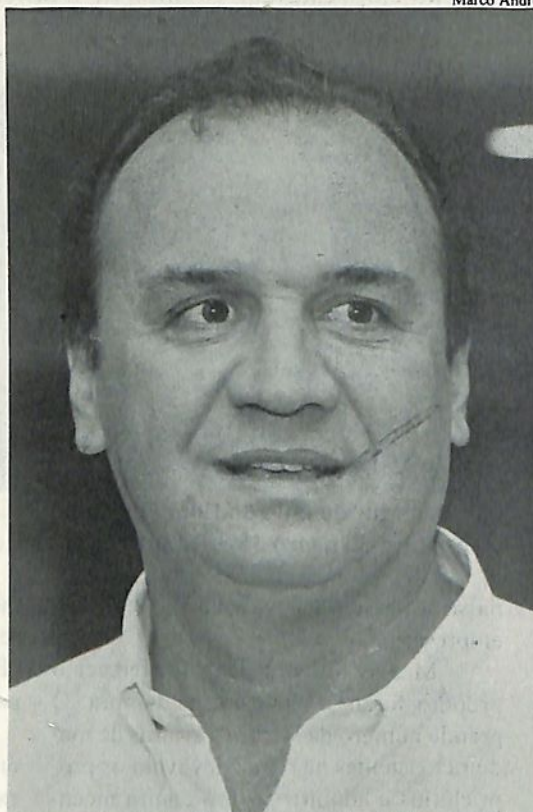
- A obrigatoriedade de pagamentos por ordem cronológica dos protocolos de faturamento.
- A necessidade de projeto básico e orçamento detalhado precedente à licitação.
- A previsão dos recursos orçamentários como pré-requisito ao lançamento de um edital.
- A proibição de solicitação de obtenção de recursos financeiros para o financiamento da obra.

No entanto, alguns outros pontos de vista foram objeto de divergências, culminando com vetos do Presidente da República então, o Exmo. Sr. Itamar Franco.

Efetivamente, o veto mais polêmico e inibidor da viabilidade nas licitações é o do artigo 30, § 1, alínea "b", cujo teor é o que se segue:

"Art. 30 - A documentação relativa à qualificação técnica limitar-se-á a:

b) Quanto à capacitação técnico-operacional: comprovação do licitante de ter executado, no somatório de até (três) contratos, quantitativos mínimos não superiores a 50% (cinquenta por cento) da-



Marco André

queles previstos na mensuração e exclusivamente nas parcelas de maior relevância técnica ou de valor significativo, do objeto da licitação, e a 50% (cinquenta por cento) das relações quantitativos/prazo global destas, admitida a soma de atestados quanto referidos a um mesmo período, sem limite de contratos."

A permanência deste veto tem prejudicado, em muito, o realizar das obras públicas no país. Sem o quesito da qualificação técnica, empresas não devidamente qualificadas têm ofertado preços inexequíveis e como consequência tem-se um grande número de obras inacabadas (por abandono do canteiro) ou qualidade menor do que a mínima necessária. Desta forma ficam prejudicados: o Estado que não consegue viabili-

zar suas obras adequadamente, toda sociedade brasileira que não têm sua infra-estrutura realizada e ainda a empresa construtora com qualificação técnica que, alijada do processo, enfrenta a pior crise do setor no país.

Num momento onde se busca, devido à globalização, a qualidade total, o cumprimento das ISO-9000 e 14000, é absolutamente inaceitável que não se privilegia a qualificação técnica das empresas.

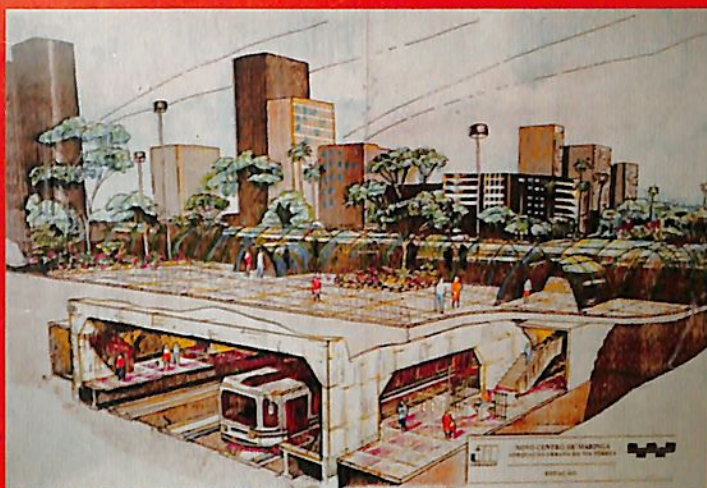
Na tentativa de corrigir alguns destes efeitos anteriores, o governo federal sinaliza com profundas alterações na atual lei de licitações. Com certeza, não aprovamos tal hipótese como solução, tanto assim o é que em recente encontro (65º ENIC) os construtores do país expediram a Carta de Manaus se posicionando a favor de adequações 8666 e repudiando bruscas alterações que poderiam fazer aflorar todos os vícios de outrora.

URGE QUE SE PROCEDA A DERRUBADA DOS VETOS, PRINCIPALMENTE O DO ARTIGO 30 E QUE SE CUMpra A LEI EM SUA PLENITUDE.

A inadimplência, por exemplo, se obedecida fosse a lei, não existiria, por força da previsão atrasam pagamentos, agravando assim a difícil situação das empresas construtoras.

O governo federal precisa agir rápida e acertadamente para corrigir estes desvios de rota e devolver aos construtores um mercado competitivo com justiça e transparência, de sorte a ativar novamente grande geração de empregos no país.

Paulo Sérgio Magalhães Silva é presidente do Sinduscon-Nor



NOVO CENTRO
78%
DA OBRA JÁ CONCLUÍDA

ENTREGA
TOTAL
ATÉ
30/12/96



Maringá de cara nova

*Até o final do ano, a população vai ter uma cidade integrada,
sem a divisão que marcou o desenvolvimento urbano*

Maringá está passando por uma profunda transformação. Repare: primeiro foi feito um desvio ferroviário, que na verdade é como se uma nova estrada de ferro de quase 5 quilômetros tivesse sido feita; depois, sem que a maioria dos maringaenses desse conta, foi aberto o "Tunner Liner" - um túnel de 1.500 m. para captar toda a água pluvial do novo centro e da zona sete - 13 metros abaixo da terra em plena avenida São Paulo; 4.500 metros da linha férrea foram rebaixados, sendo que 1.200, com espaço para 3 linhas, formam o maior túnel ferroviário do sul do País (entre as avenidas São Paulo e Paraná).

É fácil perceber que a transformação tem um nome: Novo Centro. Com previsão de entrega total para o último dia de 96, é uma das maiores obras do Paraná e talvez a mais importante da atual administração. "É uma obra de arrojo do prefeito Said Ferreira que servirá de modelo para muitas cidades de médio e grande porte no Brasil", diz o diretor presidente da Urbamar, Jorge Tranjan. Segundo ele, autoridades de vários municípios estão vindo a Maringá conhecer a dimensão do trabalho.

Quem faz coro com Tranjan é o administrador de empresas Luiz Cossich, diretor financeiro da Urbamar. "É uma obra de alcance relevante, praticamente auto-financiada e feita sob rigorosos padrões, tanto no cumprimento da legalidade nas licitações quanto no cronograma da construção". Cossich explica que o valor total da obra, R\$ 21,7 milhões,



1.200 metros para 3 linhas: maior túnel ferroviário do Sul do Brasil

está sendo pago da seguinte maneira: 57% a empreiteira (CESBE, de Curitiba) recebe em terrenos, que vão sendo repassados conforme o andamento do serviço. O restante, 43%,



Tranjan, Jocenei e Cossich: empenho e otimismo

será pago em dinheiro. Desse valor, mais da metade foi paga. A Urbamar ainda espera recursos já aprovados pelo BNDES. Além disso, a Urbamar está deixando para a próxima diretoria mais de 36 mil metros quadrados de terrenos para vendas futuras.

VIADUTOS: Pouco mais de um ano após o início das obras, o Novo Centro está quase pronto. O maringaense só vai precisar de um pouco de paciência nos próximos dois meses, quando começam a ser construídos 4 novos viadutos. Entenda-se o conceito moderno do que é um viaduto, com a linha férrea passando abaixo do trânsito. Basta imaginar que a avenida São Paulo vai ficar como a Herval, o único viaduto que já está pronto.

E se por um lado, a interdição gradativa das avenidas Duque de Caxias, São Paulo, Pedro Taques e Paraná, causarão incômodo, até o final do ano o trânsito ganha o prolongamento de ruas, como a Piratininga. "Alguns transtornos serão necessários, mas a população deve lembrar que há 50 anos a cidade convivia com o problema da falta de uma travessia entre a parte norte e a sul. Agora o problema vai acabar", afirma a engenheira civil Jocenei Menon, diretora técnica da Urbamar. O cronograma da entrega só pode sofrer algum atraso se chover muito daqui pra frente. Mas a direção da Urbamar está otimista. "O nosso dever é trabalhar até o fim deste mandato com todo empenho, pois quem paga nosso salário é o povo", finaliza o presidente Jorge Tranjan.

TAMOYO

TRANSPORTADORA



CIA 044 / 2263349

SÍMBOLO DE TRABALHO EFICIENTE

TRANSPORTADORA TAMOYO

MATRIZ: MARINGÁ - PR - Fone: 044 / 222-8934 - Fax: 044 / 222-8178

SÃO PAULO	- FONE : 011/ 273 - 8411 - FAX : 011/ 273 - 8932
CURITIBA	- FONE / FAX : 041 / 346 - 5250
LONDRINA	- FONE : 043/ 329 - 1133 - FAX : 043/ 329 -0639
MARINGÁ	- FONE : 044/ 226 - 5653 - FAX : 044/ 222 -8178
APUCARANA	- FONE / FAX : 043 / 422 - 3327
CAMPO MOURÃO	- FONE / FAX : 044 / 823 - 1243
PARANAÍ	- FONE / FAX : 044 / 422 - 3462

